



**2ª Jornada Fluminense de Pós-graduandos
em Acervos, Preservação e Memória**

CADERNO DE RESUMOS

Casa de Oswaldo Cruz
Fundação Casa de Rui Barbosa
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**2ª Jornada Fluminense
de Pós-graduandos em Acervos,
Preservação e Memória:
caderno de resumos**

4 a 6 de outubro de 2022
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
Fiocruz-COC
2022

Obras de terceiros e conceitos utilizados neste material são de inteira responsabilidade da área técnica.

Elaboração, distribuição e informações:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ

Site: www.fiocruz.br

Caderno de Resumos da II Jornada Fluminense de Pós-Graduandos em Acervos, Preservação e Memória

Realização

Casa de Oswaldo Cruz

Fundação Casa de Rui Barbosa

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Comissão Organizadora

Ana Luce Girão (PPGPAT/COC)

Inês El-Jaick de Andrade (PPGPAT/COC)

Antônio Herculano Lopes (PPGMA/FCRB)

Heloisa Meireles Gesteira (PPACT/MAST)

Elis Regina Barbosa Ângelo (PPGPAC/UFRRJ)

Mariana Lousada (PPGARQ/UNIRIO)

Capa e editoração eletrônica

Silmara Mansur

Colaboração

Bianca Scofano Barbosa

Lucas Cuba Martins

Comissão Científica

Alda Lucia Heizer (PPGPAT/COC)

Aparecida Rangel (PPGMA/FCRB)

Arthur Valle (PPGPACS/UFRRJ)

Brenda Rocco (PPGARQ/UNIRIO)

Bruno Ferreira Leite (PPGARQ/UNIRIO)

Claudia Penha (PPACT/MAST)

Elis Angelo (PPGPACS/UFRRJ)

Fabiano Cataldo (PPACT/MAST)

Heloisa Bertol Domingues (PPACT/MAST)

Ines El-Jaick Andrade (PPGPAT/COC)

Isabel Lustosa (PPGMA/FCRB)

Isabela Fogaça (PPGPACS/UFRRJ)

Lia Calabre (PPGMA/FCRB)

Lucia Maria Velloso de Oliveira (PPGMA/FCRB)

Luciana Heymann (PPGPAT/COC)

Maria Celina Mello (PPACT/MAST)

Otair Fernandes (PPGPACS/UFRRJ)

Renato da Gama-Rosa Costa (PPGPAT/COC)

J82 Jornada Fluminense de Pós-graduação em acervos, preservação e memória (2. : 2022 : Rio de Janeiro).

Cadernos de resumos da 2ª Jornada Fluminense de Pós-graduação em acervos, preservação e memória, 04 a 06 de outubro de 2022, Rio de Janeiro / Casa de Oswaldo Cruz ... [et al]. – Rio de Janeiro : Fiocruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2022.

Edição digital.

ISBN 978-65-87465-64-7.

1. Eventos Científicos e de Divulgação. 2. Educação de Pós-Graduação. 3. Patrimônio Cultural. 4. Brasil. I. Fundação Casa de Rui Barbosa. II. Museu de Astronomia e Ciências Afins. III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. IV. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

CDD 363.69

Catálogo na fonte:
Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz
Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
Marise Terra - CRB6-351

CADERNO DE RESUMOS

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	9
TRABALHOS APRESENTADOS	
A Astronomia na Faculdade Nacional de Filosofia (1958-1968): História, Preservação e Divulgação do Acervo do PROEDES.	
<i>Leda dos Santos Pontes / Christina Helena da Motta Barboza</i>	11
A Coleção Histórica Henrique Aragão (IOC/Fiocruz) e seu acervo biológico não tratado.	
<i>Liege Renata Siqueira / Marcelo Pelajo</i>	12
A importância da gestão integrada para Coleções Biológicas: o caso do Museu da Patologia.	
<i>Dayana Renalli Fausto da Silva / Marcelo Pelajo.....</i>	13
A influência dos Artistas/gestores Mário de Andrade, Ariano Suassuna e Gilberto Gil na consolidação das políticas culturais de Patrimônio e identidade brasileira.	
<i>Francis Moraes Marques / Fábio Ricardo Reis de Macêdo.....</i>	14
A participação social na gestão sustentável do patrimônio cultural: um Estudo sobre o Plano De Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM/Fiocruz).	
<i>Roberta dos Santos de Almeida / Marcos José de Araújo Pinheiro</i>	15
A produção científica do Museu Nacional/ UFRJ como patrimônio cultural: memória dos periódicos publicados até a década de 1940.	
<i>Danielle Silva dos Santos / Heloisa Ma. B. Domingues</i>	16
A utilização de metadados embutidos no objeto digital, estratégia para organização e recuperação de documentos fotográficos nato digitais.	
<i>Jeferson Mendonça dos Santos Silva / Aline Lopes de Lacerda</i>	17
Acervo documental de ensino em saúde (1926 A 1954): custódia, valor probatório acadêmico e fonte histórica.	
<i>Adriana Coimbra Buin Lins / Luciana Heymann.....</i>	18

Aplicação da tecnologia de impressão 3D na preservação de acervos de ciência e tecnologia.

Jéssyca Janiffer Diniz de Almeida / Heloisa Meireles Gesteira19

Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) de Santa Cruz: Interpretação da Efetividade dos Instrumentos de Proteção.

Daniele Constantino dos Santos Gonsalez / Ana Paula Ribeiro.....20

Arranjo e descrição de documentos arquivísticos no Museu Nacional de Belas Artes.

Thaís Rodrigues de Freitas / Eliezer Pires da Silva21

Arquivos comunitários e acesso aos acervos: O Arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré.

Thamires Ribeiro de Oliveira / Ana Luce Girão Soares de Lima.....22

Arquivos de Televisão: o uso da Timeline Survey da FIAT/IFTA como ferramenta de diagnóstico.

Maria Byington Leite de Castro / Eula D.T.Cabral.....23

Carolina Maria de Jesus: a preservação da memória e o impacto na contemporaneidade da literatura produzida pela mulher negra brasileira.

Clarice Maria Silva Campos / Antonio Herculano Lopes.....24

Centro de Memórias Antigo Quintino: uma proposta de ocupação para o edifício do Grupo Escolar Quintino Bocaiúva – Cachoeiras de Macacu – RJ.

Rayanne Adenor Busquet / Antonio Herculano Lopes25

Coleção Álvaro de Carvalho: a Primeira República além das cortinas.

Maria de Fátima Da Silva Morado / Antonio Herculano Lopes26

Coleção Nina Sargaço: o fio e a trama nas memórias têxteis.

Denise Vasconcelos Franco de Sá / Guadalupe do Nascimento Campos.....27

Conhecendo o Patrimônio Cultural e Natural e Valorizando através do Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos.

Elinete Antunes de Sá do Nascimento / Fábio Ricardo Reis de Macêdo.....28

Conjunto Paisagístico e Urbanístico da cidade de Vassouras/RJ: reflexões sobre a gestão do patrimônio paisagístico.

Mariana D'Aguila Gatzke / Claudio A. Lima Carlos29

“Constelação Clarice”: um passeio pela exposição, um olhar para o acervo.

Diego Seiti Okino Alves / Soraia Farias Reolon30

Da homenagem ao apagamento: o muro artístico de Lima Barreto e as perspectivas do patrimônio cultural na cidade do Rio de Janeiro.	
<i>Camila da Silva Rodrigues de Moraes / Heloisa Ma. B. Domingues.....</i>	31
Desvendando a Serra do Mendanha: uma trilha para a responsabilidade socioambiental.	
<i>Adriana Cerqueira Pereira / Gabriela Ventura da Silva</i>	32
Diretrizes para identificação de danos em fotografias: um estudo para conservação dos documentos fotográficos não tratados do Fundo Instituto Oswaldo Cruz.	
<i>Patricia Riggo Cordeiro / Aline Lopes de Lacerda</i>	33
Do Albergue da Boa Vontade ao Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro: Uma análise sobre as alterações de uso do edifício e suas as consequências arquitetônicas.	
<i>Dirceu Ery Rodrigues Maciel / Renato da Gama-Rosa Costa</i>	34
“E os negros dessa terra?”: pesquisa em História Oral sobre a participação dos negros na formação da sociedade friburguense.	
<i>Gabriel Andrade Magalhães do Vabo / Joelle Rachel Rouchou</i>	34
Ecoturismo de base comunitária na Granja Guarani e Pedreira: Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ).	
<i>Mariana de Souza Tamandaré Bastos / Alda Lucia Heizer</i>	36
Entre o herbário e o livro: o caso da <i>Cecidotheca italica</i> e sua conservação.	
<i>Bianca Scofano Barbosa / Alda Lucia Heizer.....</i>	36
ESPELHO DE SOM: biografia de um objeto da coleção dos equipamentos de física da Praça da Ciência, Vitória/ES.	
<i>Juvenilda Silva Ribeiro / Falcão Silva</i>	38
Estudos sobre preservação das bandeiras têxteis do Senai Cetiqt: suas implicações quanto ao papel da mulher na atividade têxtil e a desvalorização do tecido como objeto de estudo.	
<i>Desiane Pereira da Silva / Claudia Penha dos Santos.....</i>	38
Fotografias de peças anatômicas do Museu da Patologia no arquivo do Instituto Oswaldo Cruz: um estudo sobre contexto de produção de fotografias em atividades científicas.	
<i>Lucas Cuba Martins / Aline Lopes de Lacerda</i>	39

Identificação e diagnóstico de negativos de vidro- a Coleção Gilberto Ferrez.	
<i>Maria Clara Ribeiro Mosciaro / Sandra Baruki.....</i>	41
Indicadores ambientais para a qualificação da conservação de acervos de C&T.	
<i>José Luis Gonçalves Zacarias Junior / Guadalupe Campos</i>	41
Memória social e arquivos: estudo de caso sobre aquisição de acervos de movimentos sociais pelo Arquivo Nacional.	
<i>Ana Carolina Reyes / Luciana Heymann.....</i>	43
Memórias de espectadores dos cinejornais da Agência Nacional.	
<i>Amanda Heloisa Souza Custódio / Ana Pessoa</i>	44
Metadados: Sua importância na Curadoria Digital da Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa.	
<i>Maria Madalena Schmid Martins / Eula D.T.Cabral</i>	45
Morro do Ouro em Jacaré, Saquarema (RJ): identidade local e oportunidades educativas do território.	
<i>José Augusto da Silva Costa / Inês Andrade.....</i>	46
Muitos heróis e poucas heroínas? A presença da mulher no acervo da exposição de longa duração do Museu Histórico Nacional.	
<i>Flávia Limoeiro Figueiredo / Aparecida Marina de Souza Rangel.....</i>	47
Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ): Desafios para pensar os objetos de Ciência e Tecnologia em exposição.	
<i>Geórgia Raisal Ramos Albuquerque / Alda Lucia Heizer</i>	48
Museu Nacional e seu papel social: perspectivas para novas ações educativas.	
<i>Kamila Medeiros Pinto / Ana Luce Girão Soares de Lima</i>	49
Narrativas e Autoridades: Subsídios para uma curadoria compartilhada no Museu Afrodigital do Rio de Janeiro.	
<i>Suzana Camillo Marques / Rafael Zamorano</i>	49
No Quintal do Quilombo Cafunda Astrogilda: Um lugar de memórias e saberes da medicina popular.	
<i>Christiane dos Santos Rio Branco / Inês Andrade</i>	50
O acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.	
<i>Claudio Oliveira Muniz / Ana Luce Girão Soares de Lima</i>	51

O Alargamento do Termo Patrimônio e sua Importância Conceitual para o Processo de Musealização de Arquivos Pessoais de Artistas da Música Popular Brasileira.

Ana Silveira Martins / Raquel Alvitos Pereira.....52

O conjunto arquitetônico do Campo dos Afonsos como patrimônio cultural: uma proposta de valorização e preservação.

Andréa Silva da Costa / Renato da Gama-Rosa Costa.....53

O iguassuano é antes de tudo um forte: Narrativas de Nova Iguaçu.

Jéssica Miranda da Silva / Josiel Santos de Moraes53

O Laboratório de Conservação e Restauração como política pública: Uma reflexão sobre o espaço da conservação na política institucional de Instituições Federais em território fluminense.

Guilherme Zozimo Teixeira Dias/Aline Lopes de Lacerda/Sandra Baruki54

O Patrimônio e a Cidade: o Memorial 9 de novembro como local de memória.

Karoline Santana Guimarães / Fábio Pereira Cerdera55

O patrimônio imaterial de astronomia nas coleções do Museu de Astronomia e Ciências Afins– MAST: uma proposta para sua preservação.

Barbara Cristina C. de V. Groth / Claudia Penha dos Santos.....56

O patrimônio negro do Morro do Salgueiro e a Dança do Caxambú.

Ana Paula dos Reis / Gisele Porto Sanglard.....56

Paisagem natural urbana: Discutindo conceitos e delineando a trajetória das políticas de proteção à paisagem cultural no Brasil.

Giselle Aparecida de Sousa Araujo / Claudio A. Lima Carlos.....57

Patrimônio bibliográfico universitário: construindo parâmetros para a formação de coleções raras e especiais da Universidade Federal Fluminense.

Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho / Fabiano Cataldo de Azevedo58

Patrimônio em território invisibilizado: Igreja de São Daniel Profeta na Favela de Manguinhos (RJ).

Éric Alves Gallo / Inês Andrade59

Patrimônio industrial laboratorial: o Pavilhão Henrique Aragão como símbolo.

Bianca Sivoletta / Renato da Gama-Rosa Costa.....60

**Pela deriva das cores: abordagens para preservação do patrimônio
fotográfico cromogênico da Casa Oswaldo Cruz.**

Felipe Queiroz Corrêa e Castro / Aline Lopes de Lacerda61

**Planos de conservação preventiva, um estudo de caso sobre a Igreja da
Penha no Rio de Janeiro.**

Carla dos Santos Feltmann / Carla Maria Teixeira Coelho61

**Preservação da Biblioteca Virtual em Saúde - Saúde Pública Brasil: um
estudo de usabilidade.**

Tatiane Lira Freire Lopes / Ana Luce Girão Soares de Lima63

Preservação de esculturas ao ar livre no campus Fiocruz Manguinhos.

Sarah Corrêa Moreira de Sequeira / Carla Maria Teixeira Coelho63

**Reconstituindo o contexto arquivístico do arquivo do educador Rubim
Santos Leão de Aquino.**

Michele de Almeida Gomes / Ana Luce Girão Soares de Lima64

APRESENTAÇÃO

2ª JORNADA FLUMINENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ACERVOS, PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

A partir do final do século XX e mais intensamente no século XXI a noção de patrimônio cultural tem sido foco de inúmeros debates e questionamentos que ocasionaram uma ampliação de sentidos sem precedentes, que vai desde a incorporação das dimensões materiais imateriais ao reconhecimento de novos e antigos saberes, fazeres e criações humanas de toda ordem.

Nesta perspectiva, o objetivo principal da II Jornada Fluminense de pós-graduação é promover o intercâmbio entre as pesquisas em desenvolvimento ou que foram recentemente defendidas-pelos alunos dos mestrados ou doutorados dos programas de pós-graduação profissionais e acadêmicos com temáticas sobre acervos, preservação e memória, no estado do Rio de Janeiro.

A primeira edição da Jornada Fluminense de pós-graduação em Acervos, Preservação e Memória ocorreu em 2018 por iniciativa dos programas de pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (**PPGPAT**), da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; em Preservação de Acervos de Ciência & Tecnologia (**PPACT**), do Museu de Astronomia e Ciências Afins; em Memória e Acervos (**PPGMA**), da Fundação Casa de Rui Barbosa; em Gestão de Documentos e Arquivos (**PPGARQ**), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Neste ano de 2022 contamos ainda com a participação do Programa de Pós-graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade (**PPGPACS**) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Provenientes de diversas abordagens, os trabalhos procuraram evidenciar estudos sobre a preservação da memória em nosso estado a partir de uma ampla gama de acervos e suportes, sejam eles arquitetônicos, arquivísticos, bibliográficos ou museológicos. As pesquisas apresentadas, em diferentes fases da investigação, procuraram trazer para a discussão, problemas referentes a conservação material, políticas de salvaguarda, de educação patrimonial, incluindo propostas de identificação, registro, catalogação, armazenamento, valorização e difusão de acervos de diversas temáticas e procedências, de diferentes partes do estado do Rio de Janeiro.

O encontro foi um momento oportuno para a troca de informações e experiências sobre pesquisas e produtos contribuindo para melhor compreensão e consolidação desta modalidade de Pós-Graduação no Brasil

O Caderno de Resumos da II Jornada Fluminense de pós-graduação em Acervos, Preservação e Memória constitui um guia de orientação dos trabalhos que foram apresentados ao longo do evento. Os resumos encontram-se organizados seguindo os eixos temáticos do evento.

Esperamos, com a publicação deste Caderno de Resumos, disseminar as pesquisas realizadas no âmbito dos Programas, contribuindo assim para o intercâmbio de informações.

Boa leitura

Comissão Organizadora

A Astronomia na Faculdade Nacional de Filosofia (1958-1968): História, Preservação e Divulgação do Acervo do PROEDES.

Leda dos Santos Pontes (PPACT/MAST)/ Christina Helena da Motta Barboza - Orientadora

O presente trabalho tem como tema a história do ensino superior em Astronomia no Brasil, e em particular, do curso de graduação em Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), no período entre 1958 e 1968, anos de criação do primeiro curso de graduação na área no Brasil, no âmbito da FNFi, e do fechamento dessa faculdade. A principal questão que norteia o objetivo desse trabalho é valorizar e divulgar o acervo de Astronomia do Fundo FNFi da Universidade do Brasil, (UB), hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Fundo está depositado no arquivo do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES), vinculado à Faculdade de Educação. Partiu-se da premissa de que esse acervo constitui fonte documental importante para os estudos em História das Ciências no Brasil. Sendo assim, o objetivo central da presente pesquisa é contribuir para o estabelecimento de um programa de Conservação Preventiva no PROEDES a partir da realização de um diagnóstico do estado de conservação dessa pequena amostra de documentos. Assim, após uma reflexão sobre os principais referenciais teórico-metodológicos da Conservação Preventiva, o produto final proposto neste trabalho é uma ficha de identificação e diagnóstico do Fundo FNFi. A metodologia para a pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica sobre arquivos permanentes, preservação de arquivos de ciência e tecnologia, Conservação Preventiva, história da FNFi e do ensino de Astronomia no Brasil. No campo empírico realizou-se pesquisa por palavras-chave em uma listagem do PROEDES para localizar documentos referentes à Astronomia, e foi aplicado um questionário sobre política de preservação, meio ambiente, acondicionamento, e rotinas de conservação. Elaborou-se e preencheu-se fichas de identificação e diagnóstico dos documentos, e foi feito o registro fotográfico. Isto posto, cabe destacar que as fichas contêm uma descrição e o diagnóstico do estado de conservação apenas dos documentos que foram fotografados, os quais podem contribuir para uma visão geral dos riscos a que está sujeito o Fundo FNFi, mas são insuficientes para uma avaliação mais criteriosa. Essa opção foi feita devido ao fechamento do PROEDES em virtude da pandemia COVID-19 e à impossibilidade de se retornar ao local para checar/complementar os dados relativos aos itens documentais que não foram fotografados. Ao final da pesquisa, constatou-se que os documentos de Astronomia no Fundo da FNFi apresentam amarelecimento, ferrugem, fungos, cola (fita adesiva), manchas, pontos de foxing, alguns estão quebradiços,

queimaduras e rasgos. Além disso, o PROEDES não possui uma política de preservação, e um dos maiores problemas são as condições de temperatura e umidade, devido às condições climáticas da região. Existe a previsão de reformatação do acervo, visando sua preservação e ampliação de acesso ao público, mas ainda não foram executadas ações nesse sentido. Considerou-se importante ressaltar o valor dessa documentação e reforçar o coro dos profissionais do PROEDES em favor da elaboração de uma política de preservação de acervos arquivísticos que possa subsidiar a implantação de um programa de preservação para o PROEDES, de acordo com suas especificidades e seus recursos, com objetivos, metas e prioridades definidas e claras para todos.

A Coleção Histórica Henrique Aragão (IOC/Fiocruz) e seu acervo biológico não tratado.

Liege Renata Siqueira (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Marcelo Pelajo - Orientador

Coleções Biológicas são, por definição, constituídas por conjuntos de organismos biológicos, organizados, identificados e selecionados, com dados da coleta e sua classificação taxonômica. São detentores de registros adequados e permanentes por meio da conservação de espécimes-testemunho e representam uma fonte importante de informação histórica, cultural e da biodiversidade. O acervo do pesquisador Henrique de Beaurepaire Rogan Aragão (1879-1956) representa um marco da ciência, refletindo sua atuação em diversas áreas da biologia. Ao estudar potenciais vetores envolvidos no ciclo da febre amarela, causada por vírus e transmitida ao homem e a primatas, e acreditando que todos os insetos hematófagos sugadores, pudessem ser transmissores da febre amarela; Aragão possibilitou a estruturação e a formação da coleção de carrapato. Esse acervo sofreu um processo de degradação e dispersão ocorrido durante a ditadura militar brasileira, episódio conhecido como "Massacre de Manguinhos". Com a recuperação do material, após o massacre, toda a sua coleção de carrapatos foi catalogada. Entretanto, existe uma parcela deste material que ainda não foi tecnicamente recuperado, composta por lâminas de esfregaços, blocos em parafina e cortes histológicos, que narram as atividades científicas do pesquisador na elucidação de doenças tropicais que acometiam o Brasil no início do século XX. Esse material representa suas pesquisas e ensaios científicos em busca de respostas para problemas na saúde pública. Esse período marcou o início da prática da ciência dentro do Instituto Oswaldo Cruz, antigo Instituto Soroterápico Federal. O objetivo desta pesquisa é recuperar este acervo, o qual representa uma memória "esquecida", para que, posteriormente seja depositado na Coleção Histórica Henrique Aragão, que está sob a salvaguarda da

Coleção de Artrópodes Vetores Ápteros de Importância em Saúde das Comunidades (CAVAISC) do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. Tal recuperação compreende a preservação do seu material não tratado, em todas as suas dimensões metodológicas, desde a limpeza técnica dos itens biológicos e seus documentos associados, passando pela inserção no banco de dados, a digitalização do material e disponibilização de suas informações para a comunidade científica. Contudo, esse trabalho visa não só a conservação e o restauro desse material biológico, que narra os primeiros anos da ciência no Brasil, mas também, realizar um inventário dos trabalhos produzidos pelo pesquisador, além da disponibilização desses dados, após recuperação de todo material. No momento, com o inventário concluído, temos um total de 1700 lâminas de esfregaços sanguíneos e cortes histológicos, além de 100 blocos de parafina. Quanto à contextualização dos seus trabalhos publicados com o material do acervo não tratado, já encontramos sete artigos referentes a exemplares de material não tratado, mantidos em sua Coleção Histórica.

A importância da gestão integrada para Coleções Biológicas: o caso do Museu da Patologia.

Dayana Renalli Fausto da Silva (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Marcelo Pelajo - Orientador

As Coleções Biológicas, antes mesmo de assim serem conhecidas, sempre foram objeto de curiosidade da humanidade. Através da observação, tais recursos naturais sempre estiveram atrelados ao próprio entendimento de como a vida funciona. Ao longo do tempo, diversos naturalistas se debruçaram a sistematizar e classificar os espécimes dos gabinetes de curiosidade às Coleções Científicas e de História Natural. Atualmente, as Coleções Biológicas são consideradas “material biológico testemunho constituído com o objetivo de gerar e subsidiar pesquisa científica ou tecnológica, bem como promover a cultura, a educação e a conservação do meio ambiente”, (IN 160. Art. 3º. Inciso. II/IBAMA, 2007). Integram um conjunto de tipologias com características específicas tanto em termos taxonômicos quanto materialmente, como exemplo: coleções microbiológicas, botânicas e histopatológicas. Ao mesmo tempo, essas coleções também podem ser inseridas em diversas organizações de salvaguarda como museus, laboratórios, bancos de sementes, universidades e fundações de pesquisa e ensino, como é o caso da Fiocruz. As Coleções Biológicas são recursos vitais para os mais diversos campos do conhecimento, fornecendo informações basilares sobre diferentes aspectos do mundo em que vivemos. Podem ser caracterizadas como patrimônio natural, biológico, genético, científico e até cultural. Por esse motivo, tais coleções demandam uma gestão multidimensional

que envolva não só o seu conhecimento, mas também a complexidade das suas interações com o meio em que se encontram inseridas. Nesse sentido, é necessária uma metodologia de gestão integrada que organize as atividades e auxilie na dinamização das potencialidades dessas coleções. Além de englobar demandas atuais e futuras, como atividades pertinentes à sua sustentabilidade e valorização tanto do ponto de vista científico quanto cultural. Adotado por diferentes organizações, o Planejamento Estratégico, de maneira geral, destaca-se por ser notadamente flexível, podendo ser considerado como o ponto de partida para uma gestão que pode ter como produtos um Plano Diretor e um portfólio de projetos, tendo como base o pensamento estratégico e auxílio de diferentes ferramentas, como a SWOT, 5W2H, SMART e Ciclo PDCA. Diante deste contexto, buscamos, como objetivo, propor o uso do Planejamento Estratégico como metodologia de gestão integrada para as Coleções Biológicas. Para tal, está sendo realizada uma pesquisa que aborda o universo das Coleções Biológicas e sua importância. Além de outra pesquisa bibliográfica na área da gestão integrada de organizações, procurando sempre correlacionar a figura do curador como gestor. Simultaneamente, a metodologia também contempla uma pesquisa in loco: um estudo de caso para analisar a eficiência do Plano Diretor 2007-2016 do Museu da Patologia, além da participação na elaboração do Planejamento Estratégico em construção pela equipe do Museu - da qual a aluna faz parte - a fim de analisar os pontos fortes e desafios percebidos. Como resultado, a partir do arcabouço teórico e experiência prática, visamos fornecer como produto, um documento que ofereça subsídios para auxiliar curadores a realizar a gestão integrada de Coleções Biológicas.

A influência dos Artistas/gestores Mário de Andrade, Ariano Suassuna e Gilberto Gil na consolidação das políticas culturais de Patrimônio e identidade brasileira.

Francis Moraes Marques (PPGPACS/UFRRJ)/ Fábio Ricardo Reis de Macêdo - Orientador

Este artigo pretende analisar a trajetória feita pelo Estado Brasileiro para formalizar e concretizar o patrimônio material e imaterial a luz das políticas públicas culturais da era Vargas à era Lula, na qual foram criadas a maioria das instituições culturais que conservam e dão força para o Patrimônio e Cultura brasileira, com as contribuições de notáveis da Arte nacional como Mário de Andrade (movimento modernista 1922), Ariano Suassuna (movimento armorial 1970) e Gilberto Gil (Cultura Viva e Pontos de Cultura 2004). Iniciando com uma introdução sobre políticas culturais no Brasil, desde a fundação do SPHAN com Mário de Andrade até os programas do "Cultura Viva" de Gilberto Gil, passando por todos os altos e baixos da criação do Ministério da Cultura em dois governos.

Para além da pedra e cal - Maria Cecília Londres Fonseca // Patrimônio Material e Imaterial, abordando os problemas de só tombar o patrimônio material, deixando uma parte de sua identidade sem a sua devida formalização. Apenas no século XXI obtivemos os primeiros tombamentos do Patrimônio Imaterial. A contribuição dos "Artistas gestores" em três momentos relevantes na história da construção das nossas políticas públicas culturais brasileiras, o Primeiro Mário de Andrade com a construção da instituição do Patrimônio Brasileiro, o Segundo Ariano Suassuna participando do Conselho Federal de Cultura colocando diversas proposições do Movimento Armorial Pernambucano 1970 e por último Gilberto Gil no início da era Lula, fortificando o ministério da Cultura com seus programas e ações culturais, retornando o protagonismo cultural a comunidade e agentes culturais com os Pontos e Pontões de Cultura. Concluindo como a experiência e a vivência dos artistas mencionados foram importantes para a consolidação da nossa política cultural ajudando a visualizar nossa identidade e articular a Cultura diversa do Brasil, unindo cultura Popular com a erudita.

A participação social na gestão sustentável do patrimônio cultural: um Estudo sobre o Plano De Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM/Fiocruz).

Roberta dos Santos de Almeida (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Marcos José de Araújo Pinheiro - Orientador

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM), em fase de implementação pela Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) campus Manguinhos, Rio de Janeiro. Adota como base a concepção do espaço construído como elemento estruturador de relações, agregando ideia de lugar de vivências e memórias para promover sua múltipla apropriação e, conseqüentemente, a preservação e valorização deste patrimônio cultural. Sua metodologia foi sistematizada com base no manual do Rehabimed, uma rede interdisciplinar do Mediterrâneo que opera a partir dos conceitos da sustentabilidade, e incluiu, além de etapas de levantamento bibliográfico, a elaboração de um diagnóstico para compreender o cenário da participação social no contexto deste Plano. Foram realizadas entrevistas com diferentes integrantes dos grupos de trabalho do NAHM e houve a aplicação de questionários online direcionados aos grupos que fazem parte do território, compreendendo-os enquanto comunidade interna da Fiocruz, incluindo os diversos trabalhadores e estudantes da instituição, e grupo externo à Fiocruz,

composto por moradores do território com recorte dos bairros de Manguinhos, Maré, Benfica, Bonsucesso, Jacaré, Jacarezinho e Higienópolis. Busca, a partir dos seus resultados, refletir sobre a relação que esses grupos estabelecem com os espaços culturais da Fiocruz e do NAHM e contribuir para ampliar a sua participação no processo de requalificação, reiterando a importância da participação social enquanto exercício de direitos culturais e como forma de implementar a requalificação sustentável deste sítio histórico.

A produção científica do Museu Nacional/ UFRJ como patrimônio cultural: memória dos periódicos publicados até a década de 1940.

Danielle Silva dos Santos (PPACT/ MAST)/ Heloisa Ma. B. Domingues
- Orientadora

A presente pesquisa tem como objetivo promover a valorização do acervo da Biblioteca do Museu Nacional (BMN) como patrimônio científico cultural. Com mais de um século de existência, a BMN, durante sua trajetória acumulou obras valiosíssimas que refletem parte de nossa história, sendo de suma importância para o Museu Nacional, para a comunidade científica e até mesmo para a sociedade brasileira. Neste vasto acervo que a biblioteca acumula há os materiais produzidos e publicados pelo Museu que são de suma relevância para a comunidade acadêmica e para a memória da instituição. Sendo assim, este estudo parte da seguinte pergunta: Quais publicações do Museu Nacional, particularmente as periódicas, que enquanto acervo da biblioteca exerceram papel fundamental na constituição do patrimônio identitário institucional? Tratando-se da primeira instituição de ciências naturais do país, o mapeamento de suas publicações, permite fazer um levantamento da produção científica produzida pela Casa proporcionando um novo olhar para esse material, ampliando o alcance a essas fontes de informação e contribuindo para a sua preservação. Garantindo, assim, o acesso às gerações futuras. Por ter uma vasta coleção de publicações esta pesquisa delimitou-se ao estudo de periódicos devido ao fato de terem sido uma importante ferramenta de consagração para a instituição. Esse levantamento bibliográfico da produção científica tem o intuito de buscar a sua originalidade ou importância para o desenvolvimento das áreas de Ciências Naturais e Antropológicas. Essa etapa será essencial para mapear a trajetória das áreas de pesquisa, o impacto dessas publicações para a produção científica, as características da instituição proporcionando um panorama histórico da coleção. Em relação ao recorte cronológico da pesquisa adotamos o período de 1876, ano de criação dos "Archivos do Museu Nacional", o primeiro periódico brasileiro especializado em ciências naturais. E, por também ser considerado o

início de um período de ênfase na produção e divulgação científica na instituição. A análise finaliza na década de 1940 que é quando começa a ocorrer um movimento de fragmentação das áreas do conhecimento. Como exemplo disto é o periódico Boletim do Museu Nacional que a partir de 1942 inicia uma nova série dividindo-se nas áreas do conhecimento: antropologia, botânica, geologia e zoologia. Esse estudo vem preencher uma necessidade cada vez mais significativa socialmente, que é a valorização da produção científica brasileira.

A utilização de metadados embutidos no objeto digital, estratégia para organização e recuperação de documentos fotográficos nato digitais.

Jeferson Mendonça dos Santos Silva (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Aline Lopes de Lacerda - Orientadora

A fotografia enquanto instrumento de registro de atividades é valorizada na Fundação Oswaldo Cruz desde seu início, em 1900. Com o advento da era digital vivenciamos um aumento exponencial do número de imagens produzidas, tornando a gestão e preservação destes arquivos um dos grandes desafios deste século. Este trabalho se origina desta constatação e o consequente desafio institucional: a necessidade de desenvolver mecanismos eficientes de gerenciamento para as imagens nato digitais nos padrões arquivísticos requeridos. O Laboratório Fotográfico J. Pinto, inserido no Serviço de Arquivo Histórico – SAH, do Departamento de Arquivo e Documentação – DAD, da unidade Casa de Oswaldo Cruz – COC, da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz é responsável por grande parte da produção fotográfica nato digital da unidade através das coberturas fotográficas de eventos promovidos por ela e registros fotográficos de bens e serviços oferecidos para promoção e divulgação da ciência e da COC gerando, ao longo dos anos, extenso acervo de imagens nato digitais que integram o arquivo da unidade. Além disso, o Laboratório atua na preservação digital do acervo físico custodiado pela COC, produzindo representantes digitais dos documentos históricos analógicos. Diante desta massa documental fotográfica digital é necessário mecanismos que facilitem sua gestão durante sua permanência no arquivo corrente, ou seja, no dia a dia de seus produtores. Este estudo sobre a gestão de documentos fotográficos digitais produzidos pelo Laboratório Fotográfico J. Pinto é um recorte da dissertação de mestrado intitulada O PATRIMÔNIO FOTOGRÁFICO NA ERA DIGITAL: Gestão de Documentos Fotográficos Nato Digitais no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz. Tem por objetivo a discussão da utilização de metadados embutidos nos objetos digitais como estratégia de organização e recuperação do documento fotográfico digital, facilitando sua

gestão no arquivo corrente. Partindo do entendimento prévio da relação da fotografia com os arquivos, com a memória institucional; do reconhecimento da fotografia enquanto objeto de coleção, artefato de evidência e de valor probatório, bem como documento arquivístico e suporte de memória, a fundamentação teórica buscou compreender os processos relacionados a preservação digital, concentrando-se unicamente na utilização dos metadados. A metodologia aplicada incluiu revisão bibliográfica em literatura técnica referentes à fotografia e à fotografia nato digital; políticas institucionais; publicações normativas ou instrutivas e outras relacionadas à temática da preservação de documentos fotográficos digitais. Na gestão dos documentos fotográficos nato digitais é necessário refletir sobre mecanismos que identifiquem cada objeto digital de forma isolada, permitindo que seja possível recuperá-lo a partir de simples busca por uso de codificações que os diferenciem. Busca-se neste trabalho sugerir premissas básicas que auxiliem na gestão dos documentos fotográficos digitais, garantindo a identificação dos contextos de sua produção, bem como maneiras de organizar, referendar, pesquisar e recuperar determinada imagem de acordo com os parâmetros utilizados para a pesquisa, pautados na utilização de metadados embutidos nos próprios objetos digitais.

Acervo documental de ensino em saúde (1926 A 1954): custódia, valor probatório acadêmico e fonte histórica.

Adriana Coimbra Buin Lins (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Luciana Heymann - Orientadora

A pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que teve como objeto documentos de processos de ensino em saúde, do período de 1926 a 1954, foi realizada, sobretudo, em um arquivo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp). Entretanto, se estendeu a outros acervos institucionais e pessoais, internos e externos para contextualizar a referida documentação. Inicialmente com um levantamento quantitativo dos documentos, e posteriormente estudando os registros, os contextos históricos e institucionais envolvidos na produção e na custódia do conjunto documental foi possível compreender os caminhos que poderiam explicar a presença dos documentos na instituição, criada em 1954, e naquele arquivo específico. Documentos sobre cursos ofertados por instituições que antecederam a Escola como, o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), a Faculdade Nacional de Medicina (FNM), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), o Departamento Nacional de Saúde (DNS). Por serem comprobatórios da vida acadêmica de concluintes de cursos que aconteceram no período foram preservados no arquivo do Serviço de Gestão

Acadêmica (SECA). Instância que centraliza os documentos de alunos e cursos da instituição. A história arquivística dessa documentação foi delineada na dissertação intitulada “Reflexões sobre um Acervo Documental (1926-1954) Custodiado pela ENSP: uma documentação “fora de lugar?”. Considerando a especificidade do conjunto documental, que desafia as visões clássicas sobre fundo de arquivo. Os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa forneceram subsídios para problematizar o reconhecimento e a valorização dos acervos acadêmicos para além dos objetivos que justificaram a sua produção, ou seja, pôr em discussão os documentos de processos de ensino como fontes para pesquisas sobre a história da educação em saúde, a história das instituições e a história dos cientistas.

Aplicação da tecnologia de impressão 3D na preservação de acervos de ciência e tecnologia.

Jéssyca Janiffer Diniz de Almeida (PPACT/MAST)/ Heloisa Meireles Gesteira - Orientadora

Entre os objetos que se encontram hoje em museus e centros de ciências em nossa sociedade, destacamos os instrumentos científicos históricos, essenciais ao processo de geração e construção da memória e da história da ciência e da tecnologia no Brasil. Tais artefatos são hoje considerados patrimônio cultural e devem ser preservados. Contudo, apenas a guarda desses acervos não garante sua perenidade, visto que estão suscetíveis a danos de diferentes magnitudes. Em decorrência dos riscos de se perder, mesmo em instituições de guarda, é que se torna importante pensar em medidas e estratégias de controle de riscos e no uso de ferramentas e técnicas eficazes que busquem prevenir e minimizar situações que possam afetar, sobretudo, a constituição física e, em decorrência, a compreensão dos objetos. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico e o uso de tecnologias digitais têm exercido relevante papel na preservação e divulgação do patrimônio cultural e científico nacionais, proporcionando às estratégias de preservação novas dimensões e abordagens cada vez mais eficazes e menos invasivas em relação aos objetos preservados. Nos últimos anos, a aplicação de tecnologias digitais 3D no campo do Patrimônio Cultural tem contribuído e conduzido a resultados de grande importância. Por suas funcionalidades e possibilidades, percebe-se um crescente interesse pela pesquisa, divulgação e uso, em especial, das tecnologias de manufatura aditiva, popularmente conhecida como impressão 3D, no estudo dos bens culturais. A expansão dessas técnicas vem se apresentando útil, principalmente, na criação de réplicas para preservação dos bens culturais, bem como para promoção de acessibilidade, interação e educação; na reconstrução virtual de obras de arte fragmentadas; e

no uso de modelos digitalizados como suporte para o planejamento de restauração. Devido à possibilidade de produzir modelos tridimensionais físicos de formas complexas, customizadas e com maior precisão, indaga-se se o seu uso pode se constituir em uma nova técnica para a preservação de bens culturais depositados em instituições de guarda, especialmente museus. Nesse sentido, essa pesquisa se caracteriza pela investigação do potencial da impressão 3D na preservação do patrimônio, bem como das vantagens que sua aplicação pode apresentar no fluxo de trabalho das instituições de guarda, em especial museus, arquivos e, tratando-se de artefatos de ciência e tecnologia, as instituições de ensino e pesquisa. Assim, o objetivo desta pesquisa é avaliar a possibilidade do uso da tecnologia de impressão 3D na criação de acondicionamentos próprios e customizados para a preservação de instrumentos científicos tendo como modelo a elaboração de um invólucro para uma bússola de marinha que integra a coleção do Museu de Astronomia e Ciências Afins. Para isso foi realizada a modelagem de um protótipo utilizando o programa Tinkercad a partir das dimensões do objeto a ser preservado. A impressão será feita com o filamento ABS em uma impressora GTMax3D Pro Core A1v2. A impressão 3D possibilitará não apenas a guarda na reserva técnica do instrumento científico em questão, mas o seu transporte seguro, bem como permitirá recuperar a funcionalidade do objeto pela recriação de um suporte que permite o movimento da bússola.

Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) de Santa Cruz: Interpretação da Efetividade dos Instrumentos de Proteção.

Daniele Constantino dos Santos Gonsalez (PPGPACS/UFRRJ)/ Ana Paula Ribeiro - Orientadora

Um estudo realizado no ano de 2021, analisando a efetividade do instrumento de proteção da Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) de Santa Cruz, bairro da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, foi conclusivo em apontar a ineficácia da aplicação do instrumento sobre os bens preservados. A metodologia adotada inclui a interpretação das diretrizes de conservação estabelecidas no instrumento da APAC (decreto nº 12.524 de 9 de dezembro de 1993), mapeamento das edificações que compõem o conjunto preservado, elaborado através de fichas de inventário, e sistematização de resultados por meio de gráficos e tabela. As análises consideraram nos aspectos arquitetônicos o estado de conservação, o grau de caracterização, a tipologia arquitetônica, o uso atual e a tendência estilística, observados a partir de registros fotográficos realizados em visitas in loco e, também através da plataforma Google Maps. Os resultados apontam que, de um conjunto de 54 edificações estudadas, apenas

23% delas apresentam-se caracterizadas, a maioria em mau estado de conservação. Com um patrimônio que conta a história de sua ocupação e legitima a identidade local, a deterioração dos bens preservados pela APAC tem, gradativamente, descaracterizado a paisagem urbana local. O bairro de Santa Cruz, estabelecido no ano de 2022 como o 2º bairro imperial do Rio de Janeiro, possui grande valor histórico e cultural, justificado pela existência de áreas de proteção e bens tombados, sendo de grande importância sua conservação.

Arranjo e descrição de documentos arquivísticos no Museu Nacional de Belas Artes.

Thaís Rodrigues de Freitas (PPGARQ/ UNIRIO)/ Eliezer Pires da Silva – Orientador

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) apresenta sob guarda do seu Arquivo Histórico, documentos pessoais de artistas com renome nas artes nacionais, além de documentações institucionais que registram a história não só do museu, mas também da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), com itens desde o século XIX até os dias atuais. As diversas metodologias de organização aplicadas a estes acervos arquivísticos, sobretudo nos anos 1980/1990, mistura documentos provenientes de diferentes produtores, ao longo do tempo. Além disso, fisicamente, muitos dos documentos pertencentes a diferentes períodos da história institucional, oriundos da AIBA estão na mesma pasta daqueles produzidos pela ENBA, desrespeitando princípios de proveniência, comprometendo organicidade e ordem original. Observou-se: confusão nas relações entre os documentos institucionais do passado e os da estrutura atual do museu; dificuldade na recuperação de informações no acervo; ausência de diretrizes para classificação e organização interna dos conjuntos de documentos; pastas identificadas por uma descrição sumária do conteúdo; inconsistência na constatação do produtor, entre outros fatores. A questão de pesquisa foi: Como realizar o arranjo e a descrição de documentos arquivísticos institucionais do Arquivo Histórico do Museu Nacional de Belas Artes? Objetivou-se elaborar um plano de organização e descrição dos acervos arquivísticos institucionais. Objetivos específicos foram: sistematizar conceitualmente a organização e a descrição de documentos de arquivo na perspectiva da Arquivologia contemporânea; caracterizar a trajetória de institucionalização do Arquivo Histórico do MNBA e seus acervos; propor modelo de organização e descrição dos documentos arquivísticos institucionais do Arquivo Histórico do MNBA. Apoiou-se em conceitos sobre arranjo e tendências da descrição arquivística, com base em Millar (2015), Martins (2007), Bellotto (2005), Nesmith (2018) e Cook (2017). Utilizou-se o método de coleta de dados, revisão

documental e bibliográfica, bem como releitura de conceitos e fatos relacionados à organização de acervos. O resultado são as recomendações a seguir: Adotar padrões de Arranjo e Descrição arquivística; Aprimorar a capacitação da força de trabalho multidisciplinar atuante no acervo; Aplicar políticas de acesso e uso; Criar parceria com o Museu D. João VI da UFRJ; Implantar mecanismos de infraestrutura para o armazenamento dos dados em âmbito digital; Adotar critérios para garantia de autenticidade e confiabilidade em ambiente digital; Digitalizar o acervo arquivístico institucional permanente; Confeccionar manual com especificações técnicas para a digitalização dos documentos arquivísticos históricos do museu; Estabelecer política de preservação de acervos; Construir Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis; Adotar o Atom como plataforma de acesso; Estudar, adotar e implementar o estudo de usuário; Adotar perspectivas de Difusão Cultural por ambientes digitais.

Arquivos comunitários e acesso aos acervos: O Arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré.

Thamires Ribeiro de Oliveira (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Ana Luce Girão Soares de Lima - Orientadora

Este resumo trata da pesquisa desenvolvida por mim e orientada pela professora Ana Luce Girão, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT), da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. A pesquisa tem por objetivo elaborar um instrumento de pesquisa que permita conhecer, preservar e dar acesso ao Arquivo Dona Orozina Vieira (ADOV) do Museu da Maré. Trata-se de um conjunto de documentos gerados majoritariamente antes da criação do próprio museu constituído por diversos tipos documentais de distintas procedências. Nele encontram-se livros, trabalhos acadêmicos, jornais, fotografias, negativos, slides, mapas, plantas, materiais audiovisuais, documentos nato digitais relativos aos eventos do Museu da Maré, além de documentos pessoais doados por moradores. Tem, portanto, exemplares múltiplos e únicos de origens variadas, sob a forma de originais e cópias. A metodologia empregada neste trabalho consiste na revisão bibliográfica a partir de literatura especializada do campo arquivístico, com foco na categoria de arquivos comunitários, também iremos nos debruçar sobre a bibliografia referente à identificação e classificação de documentos já que nosso objetivo principal é propor um instrumento de pesquisa, além de pesquisa documental no próprio ADOV e da realização de entrevistas semiestruturadas com duas pessoas que atuam nele.

Arquivos de Televisão: o uso da Timeline Survey da FIAT/IFTA como ferramenta de diagnóstico .

Maria Byington Leite de Castro (PPGMA/FCRB)/ Eula D.T.Cabral -
Orientadora

Esta comunicação oral apresenta um estudo acerca da enquete Timeline Survey, elaborada pela Federação Internacional dos Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA) em 2012, a fim de mapear etapas de desenvolvimento na jornada até o arquivamento digital, com relação a cinco categorias: formatos de preservação, sistemas de gerenciamento de conteúdo, acesso, criação de metadados e conexão com o público; enquete esta objeto de nossa pesquisa iniciada em julho de 2020, junto ao Mestrado Profissional em Memória e Acervos no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa (PPGMA-FCRB), e atualmente em fase de conclusão. Desde 2014, a enquete é oferecida anualmente para que a comunidade de arquivistas audiovisuais – sobretudo de Arquivos de Televisão, mas incluindo: Arquivos audiovisuais nacionais ou regionais, Arquivos privados, Arquivo audiovisual de organização internacional e Outros – possa compartilhar, conhecer e comparar sua trajetória em direção ao que hoje se considera Estado da Arte em preservação audiovisual de longo prazo. Baseado em levantamento bibliográfico e documental, apresenta-se um estudo de natureza qualitativa e descritiva. E a partir da análise realizada com o foco na apresentação intitulada “Mapeando Arquivos Audiovisuais na América Latina e Resto do mundo”, palestra de Brecht Declercq, atual Presidente e então, Secretário-geral da FIAT IFTA, no Seminário “Arquivos audiovisuais na América Latina: Acesso, valor e preservação”, organizado pela FIAT/IFTA e TV Cultura” online em setembro de 2020, constata-se que é crescente a participação da América Latina na enquete, no entanto o engajamento maior continua sendo de arquivos europeus. Tendo em vista a obsolescência de fitas magnéticas historicamente usadas nos meios de comunicação no Brasil, tais como as emissoras de televisão aberta, de equipamentos para visioná-las, bem como a falta de profissionais capacitados para manutenção deste maquinário e a falta crescente de peças de reposição que apontam para um iminente apagão de informação audiovisual em arquivos de televisão no Brasil e considerando-se o alerta do estudo Magnetic Tape Alert Project (UNESCO/IASA, 2020) indicando o ano de 2025 como o prazo máximo para acesso a estas mídias, dado o exposto acima. E, ainda, considerando-se a super-representação da América Latina nos estágios menos avançados em diversas categorias e sua sub-representação nos estágios mais avançados, conclui-se a necessidade de um amplo diagnóstico de arquivos audiovisuais brasileiros, notadamente nas emissoras de televisão no Brasil. Portanto, como ação para estimular maior engajamento de arquivos

audiovisuais no Brasil, sugere-se a divulgação da enquete Where Are You on the Timeline Survey, em sua versão brasileira, produto do presente estudo no PPGMA-FCRB. Objetiva-se com isso que a tragédia anunciada de um desastre informacional possa ser enfrentada a partir de uma ação de autodiagnóstico destes arquivos. E estratégias de preservação audiovisual de longo prazo possam ser estruturadas para a salvaguarda de coleções relevantes para a cultura, a história e a memória brasileiras.

Carolina Maria de Jesus: a preservação da memória e o impacto na contemporaneidade da literatura produzida pela mulher negra brasileira.

Clarice Maria Silva Campos (PPGMA/FCRB)/ Antonio Herculano Lopes
- Orientador

Ao observar a história brasileira, verifica-se que há um discurso colonizador e hegemônico, carregado de significados que há muito vêm sendo impostos e fixados em nosso cotidiano. Nesse painel, identifica-se a mulher como minoria, sobretudo a negra. Esta comunicação busca evidenciar a importância na atualidade do resgate da vida e obra literária da escritora negra Carolina Maria de Jesus num momento de discussões sobre interseccionalidade e em que mulheres buscam seu espaço e sua voz na sociedade. Moradora em uma favela na cidade de São Paulo, Carolina constrói um livro como um diário com a intenção de pensar a escrita e a própria percepção sobre a sua condição social. Buscamos compreender a importância do resgate dessa voz que faz parte de uma minoria dentro de uma sociedade em que a produção literária consumida é principalmente produzida pela elite econômica, branca e masculina. QUESTÕES: Percebe-se que os temas desenvolvidos em 1960 por Carolina continuam extremamente atuais, embora haja modificações no discurso empregado pelas autoras negras hodiernamente, bem como na própria forma de manifestação e nos meios empregados para tal (considerando os adventos tecnológicos e as novas maneiras de disseminação de informação). Nesse diapasão desenvolve-se a seguinte questão: Considerando a sociedade brasileira, que viveu um grande ciclo da escravidão negra e foi constituída sob o modelo patriarcal, de que maneira a literatura produzida pela mulher negra pode ser compreendida como uma ferramenta de resistência social? OBJETIVOS: Contribuir com os estudos a respeito da literatura produzida pela mulher negra como forma de resistência social e preservação de sua memória tendo como ponto de partida a obra de Carolina Maria de Jesus, especialmente o livro Quarto de Despejo: diário de uma favelada. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA: A pesquisa possui caráter investigativo, desenvolvida a partir de fontes bibliográficas, artigos

científicos, materiais de áudio e vídeo, bem como explorando as biografias e a obra literária produzida por Carolina. Realizamos ainda entrevistas com sete escritoras brasileiras contemporâneas, cujas as respostas foram analisadas à luz de intelectuais que pensam memória, racismo, gênero, relações de poder, etc. Assim, a dissertação foi desenvolvida em três capítulos: Carolina Maria de Jesus em seu momento, no qual refletimos sobre o panorama histórico, político e social no Brasil no momento da publicação de Quarto de despejo; Intersecções no Quarto de despejo, onde analiso o fenômeno Carolina num momento de discussões do ponto de vista interseccional. Apresentando o perfil e a função de um intelectual orgânico a partir das formulações de Antonio Gramsci e Edward Said e por último, Carolina Maria de Jesus redescoberta, onde apresento os discursos e as ações que marcam hoje negros e negras em movimento. A partir do conhecimento das disputas de poder e a manutenção da dominação de alguns grupos sobre outros, faço uma análise sobre a importância do resgate da vida e da obra da autora, que continua inspirando ações dentro e fora da literatura em resposta ao silenciamento imposto às mulheres, às pessoas negras, pobres e periféricas ainda nos dias de hoje.

Centro de Memórias Antigo Quintino: uma proposta de ocupação para o edifício do Grupo Escolar Quintino Bocaiúva – Cachoeiras de Macacu – RJ.

Rayanne Adenor Busquet (PPGMA/FCRB)/ Antonio Herculano Lopes - Orientador

Inaugurado em 1933 como escola primária, o edifício do Grupo Escolar Quintino Bocaiúva está localizado na região central de Cachoeiras de Macacu, no interior fluminense, e tem um valioso lugar nas memórias de parte considerável da população local. Desde seu fechamento e abandono, em 2011, sua recuperação é assunto recorrente entre os moradores, mas nenhuma medida efetiva de mobilização havia sido tomada até 2018. Naquele ano, surge o Movimento pelo Antigo Quintino, que conseguiu recursos e, ao mesmo tempo, reacendeu discussões sobre as possibilidades de uso do espaço. Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender a importância histórica e mnésica do edifício no município e identificar quais eram os desejos expressos pela população local em relação ao mesmo. Outro ponto fundamental foi a reflexão acerca das possibilidades de uso daquele espaço de modo que pudesse atender a necessidades do setor cultural macacano. O objetivo principal foi o desenvolvimento de uma proposta de utilização do prédio partindo da observação de manifestações populares locais e baseada em diretrizes traçadas a partir do Sistema Municipal de Cultura. O trabalho fundamenta-se em ideias

como as comunidades imaginadas de Benedict Anderson, a descentralização das identidades de Stuart Hall, os lugares de memória de Pierre Nora, o conceito de memória de Paul Ricoeur e a ideia de monumento de Jacques Le Goff. Foi realizado um levantamento bibliográfico, tanto de textos consagrados de autores que tratam, dentre outros temas, de patrimônio cultural, memória e acervos, quanto de textos de pesquisadores que enfatizam a história de Cachoeiras de Macacu em seus trabalhos. Como fontes primárias, foram utilizados documentos associados ao Sistema Municipal de Cultura, livros da administração municipal disponíveis no Centro de Documentação Municipal, periódicos, publicações em redes sociais e material audiovisual produzido por grupos locais. A dissertação foi defendida em dezembro de 2020, expondo os resultados de um extenso levantamento de fontes ligadas direta ou indiretamente ao edifício. Inclui, também, um histórico da criação do Sistema Municipal de Cultura de Cachoeiras de Macacu, suas características e seus desdobramentos, até 2019, na área de patrimônio e memória. Apresenta, por fim, uma proposta de ocupação do edifício como um centro de memórias.

Coleção Álvaro de Carvalho: a Primeira República além das cortinas.

Maria de Fátima Da Silva Morado (Museu da República)/ Antonio Herculano Lopes - Orientador

A coleção Álvaro de Carvalho integra o acervo do Arquivo Histórico e Institucional do Museu da República desde sua doação, em 2015. Entre documentos pessoais do senador paulista Álvaro de Carvalho, registros de sua carreira profissional e recortes de jornais que noticiam seu exílio na Alemanha, onde faleceu em 1933, encontra-se numerosa correspondência, cerca de oitocentos itens, que indicam sua influência sobre os membros do Partido Republicano Paulista (PRP), o qual era filiado, como também sobre os membros de outros partidos políticos, fazendeiros, empresários dos setores da indústria, transporte, imprensa, ou seja, a elite político-econômica do país, do início do século XX. Álvaro de Carvalho exerceu, exclusivamente, mandatos no poder legislativo e a ele recorriam presidentes da república, governadores e prefeitos, especialmente de São Paulo, devido ao seu poder de influência e negociação. Embora não contasse com uma maior projeção, e sem dispor de atos decisórios, era destacado para intermediações que envolviam tanto o espaço público quanto o privado. Um homem público discreto procurado para apaziguar conflitos gerados por interesses diversos ou para alinhar tais interesses, agenciando acordos que envolviam coligações partidárias em processos eleitorais, desestatização de empresas, relações com a imprensa, legislação trabalhista, ações na Justiça e

acordos internacionais - uma vez que Álvaro de Carvalho foi membro da Comissão de Constituição, Diplomacia e Tratados do Senado - entre outros assuntos. Devido à amplitude do círculo de relações de Álvaro de Carvalho, os temas tratados na correspondência, que dificilmente abordam questões íntimas e familiares, remetem a uma extensa variedade de eventos ocorridos durante a Primeira República. Assim, a presente pesquisa quer colocar a coleção como importante fonte de informação desse período, sob a perspectiva de seus bastidores, com destaque para o mapeamento da rede de relações de seu titular. Objetivos geral e específicos: Mapear a vida política da Primeira República a partir do acervo de Álvaro de Carvalho; Compreender a figura de Álvaro de Carvalho a partir das suas redes de relações políticas e familiares; Verificar entre seus interlocutores e assuntos tratados a dinâmica política da Primeira República. Fundamentação teórica: Para tratar da Primeira República é importante utilizar obras das autoras Angela de Castro Gomes e Cláudia Maria Ribeiro Viscardi. A produção bibliográfica referente aos documentos pessoais auxilia o embasamento da pesquisa. Destacando a importância desse tipo de acervo utilizaremos as autoras Heloísa Liberalli Bellotto, Lucia Maria Velloso de Oliveira e Luciana Quillet Heymann. Metodologia: Utilização dos métodos qualitativo e quantitativo envolvendo pesquisa bibliográfica para garantir o aporte teórico e de contextualização do tema e pesquisa documental abrangendo a análise da coleção Álvaro de Carvalho, bem como acervos de outras instituições. Resultados parciais: A pesquisa envolve a produção de um Guia de fontes sobre o senador Álvaro de Carvalho para a história da Primeira República, tratando-se de um mapeamento documental elaborado a partir da pesquisa em acervos de diversas instituições, que permitirá o cruzamento de informações, demonstrando a rede de relações políticas e pessoais que envolviam Álvaro de Carvalho. O produto encontra-se organizado parcialmente.

Coleção Nina Sargaço: o fio e a trama nas memórias têxteis.

Denise Vasconcelos Franco de Sá (PPACT/MAST)/ Guadalupe do Nascimento Campos - Orientadora

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a relação dos objetos pertencentes à Coleção Nina Sargaço – CNS e os trabalhos manuais têxteis, sua valorização e salvaguarda para o futuro. A reflexão passa pelas técnicas utilizadas na confecção da renda Renascença, para dar maior visibilidade e valorização a esses trabalhos manuais ditos femininos. É sabido que só se preserva aquilo que se conhece e, nesse caso, a pretensão é conhecer o modo de fazer, a origem, a trajetória e como a renda Renascença - esse objeto têxtil ressurgiu no século XX. O forte laço com

as habilidades ancestrais e a vocação feminina desenvolvida nas escolas e lares do passado recente mostram a importância da preservação do saber-fazer e todo seu repertório metodológico e instrumental. O enfoque principal se concentra na renda Renascença, nas raízes plantadas principalmente no Nordeste, no desenvolvimento de características brasileiras na simbologia dos pontos e na importância do trabalho para a subsistência das famílias de rendeiras. Segundo Cesar Baía, [...] “a renascença está carregada dessa memória individual e coletiva e remete à memória, ao modo de ser de suas autoras” (BAÍA, 2018, p.29). Vamos, portanto, refletir sobre o objeto têxtil, com suas densas camadas culturais, sua presença no cotidiano em diversos contextos da vida social e, principalmente, dentro da CNS, o que torna essa “reunião de coisas colecionadas” (BENJAMIN, 2009) tão preciosas e especiais. Como objetivo principal, pretende-se averiguar a memória dos trabalhos manuais femininos e incentivar a salvaguarda e valorização da renda Renascença, utilizando-se o acervo têxtil da CNS. Entre os objetivos específicos, elaborar e apresentar produto técnico que condense e explique técnica e características da Renascença, para difusão, pesquisas e publicação. Desta forma, este trabalho pretende agregar novos conhecimentos partindo de reflexões anteriores e buscando preencher lacunas para valorizar e conferir visibilidade aos fazeres manuais têxteis.

Conhecendo o Patrimônio Cultural e Natural e Valorizando através do Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos.

Elinete Antunes de Sá do Nascimento (PPGPACS/UFRRJ)/ Fábio Ricardo Reis de Macêdo

O Projeto conhecendo o patrimônio cultural e natural e valorizando através do Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos teve como objetivo geral conhecer e preservar o Patrimônio Cultural e Natural. Foi utilizado os conceitos de Brayner (2012, p. 12) que afirma que o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto de saberes, fazeres, expressões e práticas e seus produtos, que remetem à história, memória e a identidade desses povos. E os fundamentos de Brusadin [et. al] (2021, p.36) que a preservação do patrimônio visa garantir a integridade e a perenidade do bem cultural, tendo em vista a sua defesa, salvaguarda e a conservação. Além das ideias de Pereira e Silva (2021, p. 71 e 78) que não há turismo arqueológico sustentável sem um prévio trabalho de educação patrimonial com as comunidades locais e sem um trabalho de interpretação cultural dos vestígios antes de servirem enquanto atrativos turísticos. O projeto foi realizado durante o primeiro semestre de 2022, na Escola Municipal das Acácias, através da professora de Arte com as turmas do 6º ano de

escolaridade do Ensino Fundamental em parceria com o Parque São João Marcos que ofereceu materiais no site do Parque, vídeos no Canal do YouTube do Parque, visita virtual ao Parque, videoconferência e visita guiada ao Parque com fornecimento de transporte e alimentação. Os alunos tiveram acesso a textos, vídeos e imagens que contribuíram com a aprendizagem dos alunos e para despertar mais o interesse pelo Parque São João Marcos. Os alunos participaram de todas as etapas do projeto, ficaram entusiasmados em reconhecer durante a visita ao Parque os lugares que tinham visto nos vídeos, fotos e até desenhado. Ao final da visita realizaram o jogo do percurso que possibilitou revisar os conhecimentos adquiridos e avaliar a aprendizagem, eles tiveram um resultado muito bom.

Conjunto Paisagístico e Urbanístico da cidade de Vassouras/RJ: reflexões sobre a gestão do patrimônio paisagístico.

Mariana D'Aguila Gatzke (PPGPACS/UFRRJ)/ Claudio A. Lima Carlos - Orientador

O presente artigo tem como objetivo principal estabelecer uma reflexão sobre a gestão pública do jardim da Praça Barão de Campo Belo (1835-1857), baseada no conceito de jardim histórico, estabelecido pelas Cartas de Florença (1981) e Juiz de Fora (2010). O jardim é parte integrante do conjunto Paisagístico e Urbanístico da Cidade de Vassouras/RJ, protegido por tombamento federal desde 1958. A paisagem do Centro Histórico de Vassouras vem passando por diversas intervenções no decorrer do tempo. Com isso, é possível perceber que há uma falta de reconhecimento da importância da composição paisagística de seus jardins históricos, gerando uma lacuna no trato de sua conservação, e conseqüentemente a falta de clareza e/ou inexistência de critérios e diretrizes para a sua gestão e manejo, podendo comprometer a integridade e autenticidade de toda a paisagem cultural do conjunto protegido. Portanto, algumas questões são levantadas sobre o estudo de caso adotado. São elas: A gestão desse espaço público está condizente com seu reconhecido valor cultural como jardim histórico? É possível o morador e visitante identificar a significação simbólica dos elementos vivos de memória nos jardins e praças do Conjunto Histórico de Vassouras? Quais as referências teóricas e interesses guiam as ações práticas dos gestores públicos na conservação desses bens? A metodologia proposta foi estabelecida em três etapas. Na primeira, são analisadas a concepção da paisagem de Vassouras com foco em uma revisão bibliográfica, iconográfica e documental acerca dos processos de transformação da Praça Barão de Campo Belo mediante os estudos de teóricos, como Telles (1968), Braga (1975), Raposo

(1978), Stein (1985) e por meio de pesquisas realizadas no arquivo nacional, municipal e acervo do Escritório Técnico Médio Vale do Paraíba (IPHAN). A segunda etapa é dedicada a uma revisão da bibliografia relativa à conservação de jardins históricos, através dos principais documentos nacionais, internacionais que abordam o tema, como os conceitos enunciados nas cartas de Veneza (1964), Florença (1981) e Juiz de Fora (2010), juntamente com a produção de autores que abordam a conservação destes espaços, como Choay (2014), Delphin (2005) e Andrade (2009), associado as legislações urbanas que complementam os instrumentos de preservação, desde a Constituição Federal até as leis municipais. Por fim, serão expostas algumas iniciativas que o Município tem consolidado, voltadas à preservação dos espaços situados na área histórica e aos impactos que os projetos de restauração, modernização e requalificação causam na paisagem natural tombada. Tendo em vista o fato de a pesquisa estar em andamento, serão apresentados resultados parciais das transformações da Praça Barão de Campo Belo, abordando desde a abertura da primeira estrada que dará origem a Vila de Vassouras até o primeiro ajardinamento da praça. Posteriormente é traçada a trajetória da expansão do conceito de patrimônio em consonância com as relações e ideias estabelecidas no decorrer do tempo sobre a importância dos bens naturais e paisagísticos, até culminar na inclusão do jardim histórico na categoria de patrimônio cultural o que possibilita reflexões sobre as ações de preservação desempenhadas pela gestão municipal voltadas a praça em questão.

“Constelação Clarice”: um passeio pela exposição, um olhar para o acervo.

Diego Seiti Okino Alves (PPGMA/FCRB)/ Soraia Farias Reolon -
Orientadora

Como são utilizados os arquivos de escritores, seus documentos, objetos, cartas e fotografias por meio de um processo curatorial, com a finalidade de montar uma exposição? Segundo Reinaldo Marques, no livro *Arquivos literários - teorias, histórias, desafios* (2015), os arquivos são aliados, ou não, do pesquisador de literatura e também, possivelmente, do curador de uma exposição a partir de um arquivo de escritor. Como pensar esses arquivos transformados em exposição difusora do acervo? Quais opções de curadoria podem ser identificadas nas exposições realizadas a partir do acervo de um escritor? A pesquisa, ainda em fase inicial, a partir do Mestrado em Memória e Acervos na Fundação Casa de Rui Barbosa, tem como objetivo principal analisar a opção curatorial da exposição intitulada “Constelação Clarice”, a partir dos acervos da escritora Clarice Lispector (1920-1977), exibida pelo Instituto Moreira Salles em São Paulo e posteriormente no Rio de Janeiro entre os anos de 2021 e 2022. Nesse momento, o foco da

pesquisa está na leitura, revisão bibliográfica e na análise da exposição atual, assim como no levantamento das exposições anteriores através dos catálogos encontrados nos arquivos literários que salvaguardam os acervos da autora (Fundação Casa de Rui Barbosa e Instituto Moreira Salles). Após as análises, quais outras abordagens e opções curatoriais ainda podem ser pensadas para esses acervos? Posteriormente, a pesquisa procurará responder essa última questão com a proposição de um projeto de nova exposição, com explicação e justificativa da escolha do material que será exposto e que compreenda algumas reflexões como: Como pensar a obra de Clarice Lispector e seu arquivamento? Quais abordagens da crítica literária trazem à tona a relação entre literatura e sociedade, literatura e memória, literatura e arquivo, literatura e cânone? A pesquisa é exploratória e descritiva.

Da homenagem ao apagamento: o muro artístico de Lima Barreto e as perspectivas do patrimônio cultural na cidade do Rio de Janeiro.

Camila da Silva Rodrigues de Moraes (PPACT/MAST)/ Heloisa Ma. B. Domingues - Orientadora

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) é um escritor carioca que define através de sua obra algumas das ideias que marcaram a sociedade brasileira na virada do século XIX para o XX, nesse contexto da nova República, onde a cidade do Rio de Janeiro era o centro político e econômico do país (SEVCENKO, 1983). Dentre essas ideias, destacam-se a de "loucura" e a de "raça", que partem do campo das ciências. Isso mostra como o autor construiu um diálogo entre ciência e literatura, possibilitando que a historiografia literária forneça dados que comprovem a influência de correntes científicas europeias no Brasil, levando-as a novos desdobramentos, já que seus significados serão constantemente renegociados e experimentados nesse contexto histórico específico, que tanto investiu em modelos biológicos de análise (SCHWARCZ, 1993). O escritor morreu no primeiro dia de novembro de 1922. Após 99 anos, em dezembro de 1921, recebe uma homenagem na rua de sua antiga residência, a Rua Major Mascarenhas, em Todos os Santos – bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro –, pensada e realizada pelo Projeto NegroMuro, "um projeto que ergue monumentos da memória negra em forma de pinturas em muros públicos". Trata-se de um extenso muro que recebe os cuidados do artista Fernando Cazé, responsável por transcrever, em pintura, um pouco da trajetória intelectual e pessoal de Lima Barreto; no muro artístico há referências às crônicas de Lima Barreto, à sua biblioteca, à casa que chamava de "Vila Quilombo" e até mesmo um retrato seu vestido com a farda da Academia Brasileira de Letras, na qual teve

sua entrada negada duas vezes. Inesperadamente, após seis meses, já em 2022, curiosamente o ano do centenário de sua morte, no mês de seu aniversário, maio, o muro é repintado e a homenagem é apagada. A questão que fica é: por quê? Com isso, o presente trabalho pretende pensar na relação que a sociedade carioca faz com as ideias que Lima Barreto colocou em circulação, isto é, refletir não apenas na leitura que se tinha de Lima há 100 anos, como também na leitura que é feita hoje, contemporaneamente. Sabe-se que a carreira do autor é marcada por altos e baixos, pois, apesar de ser um escritor reconhecido, não alcançou o sucesso profissional que almejava. Assim como retrata em sua obra, em sua trajetória há episódios de racismo e exclusão social, como suas internações no Hospital Nacional dos Alienados, por uma suposta “loucura”, uma das maneiras de o homem perder a sua liberdade (FANON, 1956). Nas últimas décadas, sua produção intelectual tem recebido uma maior atenção, visto que o cânone da literatura brasileira tem passado por uma revisão. Ainda assim, Lima Barreto não está imune a novas represarias, como o apagamento da homenagem que lhe foi feita. Dessa forma, procura-se pensar em noções que podem auxiliar a responder algumas dessas questões, como memória e patrimônio cultural, com o auxílio do texto *Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil* (2013), da historiadora Marcia Chuva.

Desvendando a Serra do Mendanha: uma trilha para a responsabilidade socioambiental.

Adriana Cerqueira Pereira (Seeduc/ IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro)/ Gabriela Ventura da Silva - Orientadora

O presente projeto de pesquisa, vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio de Janeiro (Campus Mesquita), visa discutir a responsabilidade socioambiental, tendo como ponto de partida a Serra do Mendanha, e sua eminente importância para uma formação omnilateral. Nessa perspectiva, torna-se necessário conhecer tanto para trabalhar a noção de pertencimento quanto para discutir a necessidade de preservação. Desse modo, a pesquisa será realizada por meio da abordagem qualitativa através de uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, no primeiro semestre de 2023, no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, visando contribuir para a formação humana e integral de estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente. Para tanto, será produzido um videodocumentário sobre a região a fim de suscitar discussões e despertar maior interesse pela temática, além de ampliar o debate acerca dos diferentes problemas ambientais, relacionados à falta de conservação e preservação do

meio ambiente, bem como o resgate da história da própria localidade, ocasionando repercussões para a vida como um todo. Espera-se, portanto, a valorização da comunidade, o conhecimento de suas origens, possibilitando um olhar diferenciado para o lugar onde vivemos, proporcionando um sentimento de pertencimento e orgulho, despertando com isto ações positivas de conservação do patrimônio natural constituído pela Serra do Mendanha, localizada no Parque Estadual do Mendanha, no Rio de Janeiro.

Diretrizes para identificação de danos em fotografias: um estudo para conservação dos documentos fotográficos não tratados do Fundo Instituto Oswaldo Cruz.

Patricia Riggo Cordeiro (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Aline Lopes de Lacerda - Orientadora

O acervo arquivístico pertencente ao Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) da Casa de Oswaldo Cruz (COC) é composto por aproximadamente 107 fundos e coleções, tanto pessoais quanto institucionais. O Fundo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), que tem sua origem no arquivo produzido pelo Instituto desde o início do século XX, possui aproximadamente 111,02 metros lineares de documentos textuais e mais de 36 mil itens de documentos iconográficos, como fotografias, cartazes, desenhos, negativos de vidro e flexíveis, cópias de contato, além de documentos cartográficos, sonoros e audiovisuais. A coleção de negativos de vidro do fundo IOC – conjunto formado por 7.862 itens - foi reconhecida como patrimônio arquivístico de importância nacional pelo Comitê Nacional do Programa Memória do Mundo (MOW Brasil) da UNESCO, no ano de 2012. Uma parcela dos documentos fotográficos que integra esse fundo ainda não passou por nenhum tipo de tratamento técnico, tanto arquivístico, quanto conservativo. São fotografias variadas sobre o funcionamento do IOC, retratando pessoas que vinham do interior em busca de tratamento na instituição, além de imagens produzidas a partir do dia a dia nos laboratórios. O trabalho em questão pretende realizar uma análise técnica de conservação mais aprofundada dessa parcela, a fim de estudar e identificar os processos fotográficos em gelatina e prata – determinando as diferenças das amostras dentro de um intervalo temporal, bem como suas tipologias de danos.

Do Albergue da Boa Vontade ao Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro: Uma análise sobre as alterações de uso do edifício e suas as consequências arquitetônicas.

Dirceu Ery Rodrigues Maciel (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Renato da Gama-Rosa Costa - Orientador

Nosso projeto de pesquisa tem como objetivo o estudo do edifício que abriga o atual Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro - CPRJ, localizado no bairro da Gamboa, na cidade do Rio de Janeiro. Tal edifício, construído no início da década de 1930, foi originalmente concebido para sediar um albergue, denominado de Albergue da Boa Vontade, que tinha como principal propósito, atender a indigentes – mulheres, homens e crianças desamparadas –, sem local para se abrigar, por um período que lhes propiciasse conseguir um local fixo como moradia. Trata-se de um dos primeiros exemplares com características da que se reconhece como Arquitetura Moderna brasileira, construído na então Capital do país, nas primeiras décadas do século XX. Tivemos como foco principal a análise das consequências das alterações realizadas por diversas administrações, desde sua construção ao longo de sua existência. Observa-se que a grande maioria ocorreu sem levar em conta os devidos cuidados e critérios técnicos necessários para preservação de suas características arquitetônicas originais. Após consulta a documentações existentes em arquivos de instituições de ensino e de órgãos governamentais, assim como a levantamentos in loco, analisamos as alterações realizadas na edificação, bem como as propostas possíveis de serem apresentadas para balizar as tomadas de decisões, com a finalidade de restituir em parte, ou integralmente, suas características originais

“E os negros dessa terra?”: pesquisa em História Oral sobre a participação dos negros na formação da sociedade friburguense.

Gabriel Andrade Magalhães do Vabo (PPGMA/FCRB)/ Joelle Rachel Rouchou - Orientadora

No discurso oficial da história de Nova Friburgo prevalece o mito da origem e marco fundador a vinda dos imigrantes suíços e alemães para a região; ideologia, segundo o autor João Raimundo de Araújo, sistematizada por agentes políticos e por personalidades da elite local a partir do final do século XIX e início do século XX. Esta perspectiva histórica mítica omite a presença maciça de negros e grupos indígenas que já ocupavam a região escolhida por Dom João VI para fundar o

núcleo populacional. Neste sentido, torna-se relevante e indispensável discutir a presença dos negros que formam uma “zona de sombra” na memória da região. Há algumas décadas, historiadores friburguenses tem se dedicado a pesquisar e identificar, ao longo dos séculos XVIII, XIX e início do XX, a participação desses outros personagens que estiveram presentes ativamente na história e no cotidiano da sociedade friburguense. Pesquisadores como João Raimundo de Araújo, Jorge Miguel Mayer, Edson de Castro Lisboa, Janaína Botelho e Rodrigo Marretto resgatam uma linha de análise e investigação realizada anteriormente, de forma muito pontual e isolada, apenas em dois momentos, um em 1988 na publicação do Caderno de Cultura - Notas para estudo da presença negra em Nova Friburgo, e em 1991 por Gioconda Lozada em seu livro Presença Negra, uma nova abordagem da história de Nova Friburgo. Apesar dos grandes avanços advindos com os trabalhos desses pesquisadores, ainda temos um campo vasto a desbravar. Excetuando a publicação de Lozada que possui um capítulo com quatro entrevistas com descendentes de escravizados e outras duas com representantes do Movimento Negro, todos os outros trabalhos produzidos até o momento se valeram da pesquisa em arquivos com documentações escritas - documentos paroquiais, cartoriais ou judiciais. Dessa forma, podemos dizer que há uma lacuna correspondente à necessidade de saber como essa história vem sendo discutida, apresentada, circulada e como se reproduz no imaginário e no discurso da população afrodescendente. Reconhecendo a História Oral como campo real de produção de conhecimento, esta pesquisa propõe refletir a história dos afrodescendentes de Nova Friburgo tendo como base a análise de entrevistas com membros da comunidade local. Portanto, é um trabalho que se utiliza da metodologia da História Oral e, nessa perspectiva, a análise concentra-se na subjetividade vivenciada pelos narradores, selecionados por critérios qualitativos em função de sua relação com o tema, de seu papel estratégico e de sua posição no grupo. As categorias de análise foram estabelecidas a partir de temáticas recorrentes nas falas, notadamente: a memória da escravidão, a família, a violência e o racismo. A fundamentação do debate entre a História Oral, a memória e os temas pautaram-se nas contribuições teórico-metodológicas de Michael Pollack, Alessandro Portelli, Florestan Fernandes, Halbwachs, Grada Kilomba, Silvio de Almeida, Abdias Nascimento e Lélia Gonzalez. Neste campo de disputa pela memória local, esta experiência se propõe em dispositivo de estímulo ao empoderamento da população preta, em contribuição para o resgate da memória individual e coletiva e também no reconhecimento da população afrodescendente como formadora e colaboradora na construção da cidade.

Ecoturismo de base comunitária na Granja Guarani e Pedreira: Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ).

Mariana de Souza Tamandaré Bastos (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Alda Lucia Heizer - Orientadora

Unidades de Conservação (UCs) têm ganhado destaque no âmbito de pesquisas que estudam a relação socioambiental e a viabilidade de desenvolvimento de atividades voltadas ao turismo em parceria com moradores locais. O objeto de estudo da pesquisa é um fragmento da Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso) que foi criado em 30 de novembro de 1939, no Estado do Rio de Janeiro. O Parnaso dispõe de 20.024 hectares e atravessa parcialmente os municípios: Guapimirim, Magé, Petrópolis e Teresópolis (CRONEMBERGER et al., 2019). A ZA que nos interessa, em particular, foi instituída em 18 de agosto de 2021 e considera o ecoturismo como atividade prioritária. Pretendemos tomar como casos exemplares, os bairros Granja Guarani e Pedreira, em Teresópolis, ressaltando os atrativos turísticos, como é o caso do Campo da Pedreira que detém maquinários antigos de ferro e construções de concreto da antiga fábrica e resquícios de um aqueduto da época em que o bairro Granja Guarani era Fazenda Guinle. Como produto da dissertação, um roteiro turístico será proposto, seguindo as diretrizes do ecoturismo de base comunitária (MITRAUD, 2003), a partir, entre outros, da caracterização dos moradores e visitantes da ZA e do interesse destes moradores em relação à manutenção dos potenciais atrativos (CHAGAS, 2007).

Entre o herbário e o livro: o caso da *Cecidotheca italica* e sua conservação.

Bianca Scofano Barbosa (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Alda Lucia Heizer - Orientadora

Os herbários históricos são considerados coleções botânicas compostas por exsiccatas, na qual espécimes vegetais são desidratados, identificados e tratados de maneira sistemática para a sua devida preservação. Possuem uma série de usos e importâncias, seja para fins científicos e de pesquisa, seja como testemunhos da biodiversidade. Muitos desses herbários são organizados em livros e salvaguardados tradicionalmente em jardins botânicos, mas podem estar inseridos em museus e bibliotecas. De toda forma, os herbários históricos são

compreendidos como patrimônio tanto pelo seu aspecto biológico quanto por serem testemunhos de uma produção científica (MOGGI, 2012). A preservação dessa tipologia de coleção é complexa pela dinâmica de interação entre o suporte em papel e as exsicatas, especialmente em apresentar medidas de conservação para os herbários em bibliotecas que possuem em sua maioria, acervo em papel. Com isso, a apresentação busca realizar uma análise multifatorial com ênfase na conservação de um objeto singular: o herbário histórico *Cecidotheca italica o racolta di galle italianne determinatte: preparate ed illustrate* que pertence a Seção de Obras Raras A. Overmeer, Fiocruz, fascículos XIX-XX, de 1909, cujos autores são dois renomados fitopatologistas italianos, Alessandro Trotter e Giacomo Cecconi. Com uma estrutura semelhante a de um livro, o herbário cecidológico possui espécimes entomológicos em suas exsicatas. Sendo assim, é uma coleção que apresenta especial interesse nos campos da botânica, da entomologia e da ecologia. Para tal, é objetivo da apresentação expor algumas considerações acerca da conservação de herbários, como a *Cecidotheca italica*, dentro de bibliotecas, explicitando especialmente a conservação preventiva, curativa e a biodeterioração, levando em conta que se trata de uma obra entre o campo das coleções biológicas e biblioteconômica. No caso de acervos de ciência e tecnologia, alguns autores no campo da História das Ciências se debruçam sobre a circulação de artefatos científicos, como os herbários, tanto em relação à sua produção material quanto com seu conhecimento; são áreas necessárias para a compreensão da produção da obra, de seus usos e motivação enquanto objeto dentro de uma biblioteca. A metodologia busca, através de uma pesquisa bibliográfica e arquivística, traçar a possível trajetória da *Cecidotheca italica* de seu local de origem, Itália até a Seção de Obras, a relevância do campo da cecidologia no Brasil e a motivação dessa tipologia de herbário na visão do então Instituto Oswaldo Cruz. Em concomitância, é proposto uma análise material do herbário a fim de identificar marcas de proveniência, usos e o seu estado de conservação. A partir dos desafios expostos por autores no campo da conservação dessa tipologia de coleção, é necessário um olhar multidisciplinar tanto para a conservação, entendida como medidas para minimizar danos estéticos e estruturais nos bens, quanto para a gestão de um patrimônio cultural e biológico. Como resultado, com a análise material e as pesquisas históricas, a apresentação pretende expor a necessidade de um olhar multidisciplinar para a preservação de herbários históricos, tanto pela complexidade relativa ao suporte papel e os espécimes presentes, quanto pela sua perspectiva histórica, enquanto acervo científico e cultural.

ESPELHO DE SOM: biografia de um objeto da coleção dos equipamentos de física da Praça da Ciência, Vitória/ES.

Juvenilda Silva Ribeiro (PPACT/ MAST)/ Falcão Silva - Orientador

Este artigo foi estruturado para compor parte da avaliação da disciplina Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia e o Conceito de Documento, ministrada pela professora Dra Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro aos estudantes do Programa de Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro. A temática escolhida foi a biografia do Espelho de Som, um dos objetos da coleção dos equipamentos de física, instalados a céu aberto, na Praça da Ciência, Vitória, Espírito Santo. A opção pelo tema tem relação com a pesquisa em curso, apresentada ao referido programa, cujo objeto é a coleção dos equipamentos de física da Praça da Ciência. Nessa coleção, foi traçada a biografia de um dos equipamentos almejando contribuir para reflexões sobre patrimônio cultural de ciência e tecnologia, bem como para colaborar com pesquisadores no uso dessa metodologia para investigação de acervo. Inicialmente, há uma breve explanação sobre a Praça da Ciência, seguida de uma abordagem sobre a biografia de objetos de museus com ênfase nos trabalhos dos pesquisadores Samuel Alberti e Igor Kopytoff. A trajetória do objeto está descrita em quatro etapas: a primeira sobre o projeto, desde a equipe idealizadora à produção da planta arquitetônica, a segunda tem relação com a execução e montagem do objeto, a seguinte descreve o uso pelo público visitante, na quarta, e última etapa destacamos as ações necessárias para a preservação do documento. Ao finalizar a biografia do Espelho de Som, grifamos a relevância da popularização da ciência por meio da interatividade dos visitantes com os acervos dos centros e museus de ciência. Nas considerações finais, há sugestão para o equipamento quando a interação direta precisar cessar.

Estudos sobre preservação das bandeiras têxteis do Senai Cetiqt: suas implicações quanto ao papel da mulher na atividade têxtil e a desvalorização do tecido como objeto de estudo.

Desiane Pereira da Silva (PPACT/MAST)/ Claudia Penha dos Santos - Orientadora

Esta pesquisa, ainda na fase inicial, tem por objetivo a preservação das bandeiras têxteis (amostras de tecidos) da Teciteca (biblioteca de tecidos) que faz parte da

Faculdade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, o CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, considerado o maior centro latino-americano de produção de conhecimento da cadeia produtiva. Durante a elaboração da pesquisa, estudando os têxteis, surgiram algumas indagações sobre a feminização do trabalho nas atividades têxteis e a inferiorização do tecido como objeto de estudo. Na idade média, uma parte da história dos têxteis mostra como a atividade de fiação e tecelagem era considerada inferior e por isso, poderia ser realizada essencialmente por mulheres. O tecido e sua preservação demoraram a ser considerados um objeto de estudo devido a associação ao corpo e ao gênero feminino. A mão de obra feminina foi inserida no mercado de trabalho no período da industrialização, o que fez mudar bastante o curso da história feminina na sociedade. As mulheres sempre foram excluídas da vida política, social e religiosa. Com a necessidade de auxiliar na renda familiar durante o período de guerra, houve a necessidade da mulher "sair de casa". A revolução industrial trouxe transformações em diversos setores, nas relações de trabalho com o uso das máquinas e nas condições de trabalho e, acabou abrindo espaço às mulheres. As atividades femininas eram principalmente em fábricas têxteis, produzindo artigos têxteis e itens de vestuário durante a Primeira Guerra Mundial. Com isso, a presença feminina ganhou novos papéis no âmbito social, ocupando espaço, apesar do trabalho feminino ter sido bastante desvalorizado, sem posições de destaque e inferior aos cargos masculinos.

Fotografias de peças anatômicas do Museu da Patologia no arquivo do Instituto Oswaldo Cruz: um estudo sobre contexto de produção de fotografias em atividades científicas.

Lucas Cuba Martins (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/Aline Lopes de Lacerda
- Orientadora

A comunicação tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto de pesquisa de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, que conta com financiamento do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional. Tendo por escopo a recuperação de dados de produção e acumulação de material fotográfico de arquivo, notadamente, fotografias de peças histopatológicas, fruto das ações de medicina experimental desenvolvidas no Instituto Oswaldo Cruz, desde sua fundação em Manguinhos/RJ. O objetivo principal deste estudo é compreender o contexto de produção de fotografias em atividades científicas, restabelecendo os vínculos entre o conjunto de fotografias

do dossiê de peças anatômicas do fundo IOC e seus entes de referências, depositados no Museu de Patologia do IOC. Dessa forma, busca-se restabelecer os vínculos de origem entre os dois tipos de acervo, fortalecendo o caráter documental das fotografias de arquivo e possibilitando melhores usos dessas imagens tanto para o arquivo como para o Museu da Patologia. Outrossim, nossos objetivos específicos buscam identificar e estudar os processos de produção e uso de fotografias em atividades de anatomia patológica; identificar as relações entre o Museu da Patologia e o Serviço de Fotografias dentro do Instituto Oswaldo Cruz; melhor descrever as imagens na Base Arch, da Casa de Oswaldo Cruz. As fotografias de peças anatômicas fazem parte do Fundo IOC, sob a guarda do Departamento de Arquivo e Documentação, da Casa de Oswaldo Cruz, e encontram-se descritas na Base Arch, com níveis de descrição preliminares, apresentando lacunas informacionais relativas ao histórico de produção e acumulação do material de arquivo, bem como das relações orgânicas entre o Serviço de Fotografias (produtor do material) e os serviços de patologia do Instituto, especialmente o Museu da Patologia, onde parte da coleção de peças anatômicas existe até os dias de hoje. O corpus empírico é formado por negativos de vidro, no formato 9x12, com emulsão fotográfica em gelatina seca e meio formador da imagem em cristais de prata, no método conhecido como gelatina-prata. O material é composto por 529 negativos produzidos, presumivelmente, entre 1900 e 1960, data de uso desta técnica no âmbito do Instituto. Alguns negativos apresentam partes quebradas ou perdas na emulsão, contudo, o estado de conservação do conjunto é bom e todas as imagens possuem representantes digitais, frutos de um projeto de conservação e digitalização empreendido pela Casa de Oswaldo Cruz em 2012. No âmbito da descrição arquivística, grande parte do conjunto encontra-se com lacunas nos campos de data de produção, autoria, título, âmbito e conteúdo. Para alcançar os objetivos propostos, está sendo empregada metodologia com revisão bibliográfica de conteúdos referentes a história institucional da Fiocruz, a produção de fotografias científicas e o tratamento de fotografias em arquivo. Além disso, pesquisa em arquivo de documentos textuais, visando a recuperação de informações de contexto, que possam contribuir na construção de uma moldura institucional que possa auxiliar o tratamento das fotografias. Essa pesquisa abrange relatórios, comunicações oficiais, prontuários e documentação técnica e especializada das áreas de patologia e medicina experimental.

Identificação e diagnóstico de negativos de vidro- a Coleção Gilberto Ferrez.

Maria Clara Ribeiro Mosciaro (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Sandra Baruki - Orientadora

A coleção Gilberto Ferrez, que contém cerca de 5.000 negativos em vidro de autoria de Marc Ferrez, está sob a guarda do Instituto Moreira Salles desde 1998. Considerado um dos mais diversificados conjuntos de negativos de vidro brasileiros no que diz respeito ao conteúdo das imagens, abrange desde paisagens do Rio de Janeiro até registros de construção de estradas de ferro, registros dos trabalhos da Comissão Geológica do Império, entre outros temas. No aspecto técnico sua relevância é igualmente significativa. Composta por negativos de vidro em gelatina e colódio, apresenta grande possibilidade de pesquisa sobre as técnicas fotográficas utilizadas no Brasil nos séculos XIX e XX em geral, e sobre as variações e experimentações realizadas pelo fotógrafo Marc Ferrez. Um projeto de conservação para essa coleção passa obrigatoriamente pela identificação da técnica utilizada para a produção desses objetos, bem como pela compreensão dos danos neles observados. Este trabalho apresenta as técnicas de identificação apontadas pela literatura em Conservação Fotográfica, utilizadas para a produção dos diagnósticos dos negativos, bem como identifica os danos mais recorrentes na coleção e suas possíveis causas. A partir da compreensão desses objetos em sua materialidade, as propostas para futuros tratamentos podem ser avaliadas.

Indicadores ambientais para a qualificação da conservação de acervos de C&T.

José Luis Gonçalves Zacarias Junior (PPACT/MAST)/ Guadalupe Campos - Orientadora

O trabalho desenvolvido se enquadra na vertente da Sustentabilidade no Patrimônio Cultural. Analisando os parâmetros de temperatura, umidade, iluminação e poluição atmosférica, pois quando estes elementos não são monitorados e controlados corretamente ocasionam uma degradação total de um acervo. O devido monitoramento climático em um espaço de guarda é essencial para a preservação dos acervos, assim como para o acompanhamento do estado de conservação dos mesmos, possibilitando quando necessário, a realização de medidas curativas. Nesse contexto, foi considerado que todos os objetos de uma coleção devem ser monitorados, não havendo distinção, mesmo

que tenham valores e simbolismos distintos. Sendo assim, o presente trabalho veio com o intuito de provocar um novo olhar no que diz respeito a qualificação ambiental dos acervos de C&T e os efeitos de degradação causados pelos parâmetros ambientais, apresentando uma análise dos ambientes de guarda desses objetos, permitindo assim, uma mitigação dos riscos e correção dos problemas ambientais provenientes desses locais, laboratórios ou salas de exposição. Por sua vez, o trabalho também possibilitou o desenvolvimento de ações que trouxessem uma melhoria na conservação do acervo, através da utilização de um modelo matemático e da sua estatística básica aplicada ao ambiente. Motivado pelo desenvolvimento desse sistema de qualificação da conservação, apresenta-se como objetivo geral a contribuição para a preservação dos acervos de C&T neste caso a Biblioteca de Manguinhos do ICICT/FIOCRUZ, a partir da criação de um sistema de qualificação da conservação proporcionada pelo ambiente de guarda. Os Objetivos Específicos são: a) Definir os parâmetros ambientais relevantes para a qualificação ambiental do local de guarda; b) Realizar o processamento dos dados ambientais gerando relatórios para consubstanciar a análise da qualidade ambiental; c) Construir um sistema que permita automatizar o processo de qualificação dos ambientes de guarda; e d) Avaliar o grau de conservação proporcionado pelo ambiente de guarda através de indicadores e selos de conservação. A metodologia utilizada para a realização da análise do ambiente previa uma qualificação do objeto exposto. Por este motivo, o somatório dos atributos que qualificam os objetos e os ambientes foi realizado através da parametrização de limites máximos e mínimos possíveis dos parâmetros ambientais. Realizando o levantamento do ambiente da instituição onde se encontra o acervo de C&T, possibilitando fazer a análise dos dados ambientais de temperatura e umidade internos, os dados de iluminação e poluição externos, proporcionando a realização de uma análise concisa. Logo após a quantificação de todos os dados, pôde ser realizada a qualificação da eficiência da conservação do ambiente através do selo de qualidade, com a nota da média e a classe em que o ambiente se encontra, diante do cálculo de todos os parâmetros. A presente pesquisa estabeleceu a análise de diversos aspectos relativos à implementação, desenvolvimento e otimização do modelo de qualificação para a análise da conservação propiciada pelo ambiente de guarda. Portanto, a partir da criação desse sistema de análise qualitativa e quantitativa das variáveis ambientais favoráveis e desfavoráveis do ambiente de guarda, esperava-se que a sua aplicação fosse direcionada para qualquer tipo de ambiente.

Memória social e arquivos: estudo de caso sobre aquisição de acervos de movimentos sociais pelo Arquivo Nacional.

Ana Carolina Reyes (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Luciana Heymann -
Orientadora

Ao longo do desenvolvimento da Arquivologia, os arquivos privados estiveram à margem das principais preocupações do campo, e sofreram questionamentos quanto ao seu caráter arquivístico (MATTOS e MENDES, 2021; CARMARGO, 2009). O Arquivo Nacional, principal instituição arquivística do Brasil, tem recebido, ao longo de sua história, ofertas de doação de vários acervos privados. Não ficam de fora dessas ofertas de doação os documentos produzidos por entidades ligadas a movimentos sociais. Nesta pesquisa pretendemos nos debruçar sobre o tema da aquisição de arquivos privados de movimentos sociais pelo Arquivo Nacional. A questão que se coloca diz respeito aos critérios utilizados pelo Arquivo Nacional para conferir valor a tais arquivos, incorporando-os ou não ao seu acervo. O objetivo principal da presente pesquisa é analisar, a partir de dois processos de doação de acervos privados de entidades ligadas a movimentos sociais, os discursos do Arquivo Nacional quanto à aquisição e custódia desses acervos na instituição, problematizando o papel do Arquivo na construção da memória coletiva da sociedade brasileira. Os processos que serão analisados se referem à doação do acervo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas e do acervo “Memória do Movimento Estudantil”, da União Nacional dos Estudantes. Para empreender a análise, recorreremos a teóricos do campo dos arquivos, como Terry Cook e Randall Jimerson. Vemos surgir, nos últimos anos, um debate acerca das mudanças paradigmáticas neste campo. Esses autores mencionados são representantes desse debate. Em linhas gerais, está em curso um deslocamento do paradigma arquivístico, sobretudo em razão dos questionamentos pós-modernos à abordagem arquivística clássica, na esteira do pensamento de Michel Foucault, que também será referência teórica nesta pesquisa. No centro desse debate, está a mudança da percepção do papel do arquivista na construção da memória coletiva, bem como um novo entendimento sobre a razão de ser das instituições de arquivo.

Memórias de espectadores dos cinejornais da Agência Nacional.

Amanda Heloisa Souza Custódio (PPGMA/FCRB)/ Ana Pessoa -
Orientadora

A pesquisa contribui para os estudos sobre memória, cinema e política, a partir do objetivo geral de averiguar as relações de memória de espectadores dos cinejornais produzidos pela Agência Nacional no período de 1969 a 1979, perante a situação problema de compreender sobre como em momentos de lazer, tal qual ir ao cinema, os indivíduos se apropriaram e atribuíram significados aos filmes de propaganda do Estado em circunstâncias de autoritarismo, os quais neste contexto eram difusores das políticas dos governos de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) e Ernesto Geisel (1974-1979). O recorte temporal se deu por ser uma conjuntura de consolidação do regime militar com simultâneo declínio dos cinejornais da Agência Nacional, devido a sofisticação da propaganda oficial que se voltou para as novas mídias, sobretudo a televisiva. Para o desenvolvimento da pesquisa, a fundamentação teórica foi baseada em uma literatura sobre a relação história e cinema, o vínculo dos espectadores com as exposições cinematográficas, o desenvolvimento do cinejornalismo no Brasil, a conjuntura política da década de 1970 e estudos sobre memória. Para a coleta dos dados, foram selecionadas reportagens do Cinejornal Informativo (1946-1969) e Brasil Hoje (1971-1979) disponíveis no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN). Esses noticiários foram exibidos aos participantes das entrevistas que residiam no Rio de Janeiro no período selecionado. Para a maioria dos entrevistados que contribuíram com esta pesquisa, ainda que houvesse vestígios de interesses por notícias sobre cultura, o Cine Jornal Informativo e o Brasil Hoje eram encarados como obstáculos entre a atração principal, um estorvo de baixa qualidade técnica – se comparados a outros, como os produzidos pelo Canal 100 que tinham um apelo popular – e com informações defasadas, visto a emergência de outras mídias. Foi possível também notar constatações divergentes acerca das mensagens políticas propagandeadas, entre quem não questionava a sua veracidade e aqueles que apontavam a discrepância entre o que era exibido e a realidade vivenciada. A partir de suas narrativas, foi possível também perceber as disputas de memória sobre a ditadura civil-militar que reverberam nas tensões políticas do presente. Com os resultados, foi elaborado um site com a finalidade de ser um repositório das memórias dos espectadores dos cinejornais, no qual outras entrevistas poderão ser recolhidas, possibilitando uma investigação contínua; e com o esforço de reconhecê-las e valorizá-las como um patrimônio documental imaterial que deve ser preservado, pois é fonte de compreensão da relação de um público com o regime de governo.

Metadados: Sua importância na Curadoria Digital da Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Maria Madalena Schmid Martins (PPGMA/FCRB)/ Eula D.T.Cabral -
Orientadora

A aplicabilidade dos metadados na Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa, mostra sua importância na descrição e representação da informação nos acervos de memória como parte fundamental da curadoria digital. É a “estrutura que descreve, explica, localiza ou possibilita de maneira mais fácil e eficiente a recuperação, o uso e o gerenciamento do recurso informacional” (National Information Standard Organization, 2004, p. 1). Segundo Sarah Higgins, Universidade Aberystwyth, DCC, 2007, “sem ele, um recurso digital pode ser irrecuperável, não identificável ou inutilizável. [...] São informações descritivas ou contextuais que se referem ou estão associadas a outro objeto ou recurso”. O termo “metadado” foi cunhado por Jack E. Meyers em 1969 e registrado em 1986 como marca dos Estados Unidos. Posteriormente, o termo passou a ser utilizado por diversas áreas relacionadas à informação como a ciência da computação, a estatística e o banco de dados. Para Januário Albino Nhacoungue (2015, p. 97), os “metadados são dados que descrevem outros dados, aplicados tanto para documentos de qualquer natureza através da catalogação e indexação, como especificamente para recursos eletrônicos ou digitais”. São informações que descrevem, explicam, localizam e possibilitam a recuperação, a utilização e o gerenciamento de recursos de informação para os objetos digitais. Sua diversidade de funções permite assegurar a qualidade, a localização, o acesso e a preservação da informação. Utilizando os métodos qualitativo e quantitativo, trabalhou-se com as pesquisas bibliográfica e documental e com as técnicas de metadados na curadoria digital. No que tange à pesquisa bibliográfica, utilizou-se artigos de revistas científicas, livros e sites que trabalham a temática de estudo. Em relação à pesquisa documental, trabalhou-se com o acervo documental da Campanha Civilista, ou seja, textos, livros, imagens e demais documentos. Para as técnicas de curadoria digital, levou-se em consideração os acervos culturais e de memória da Coleção Digital da Campanha Civilista, verificando-se o fluxo informacional do acervo, que possui grande parte da documentação digitalizada, mas sem estrutura dos seus metadados para serem inseridos no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI) da FCRB. Adotou-se os procedimentos do Manual de Referência de Curadoria Digital, publicado no site do DCC (Digital Curation Centre) de 2019. A pesquisa é colocada em prática aplicando-se as técnicas da organização e representação da informação eletrônica por meio do trabalho de atribuição de metadados na

Coleção Digital Campanha Civilista. O Manual de Curadoria do DCC sobre metadados, de Michael Day (2005), descreve a importância cada vez maior do papel dos metadados para a curadoria digital, e as aplicações para metadados de interoperabilidade e as questões associadas a metadados de preservação. Segundo a NISO (2004, p. 1), os metadados podem ser: Metadados descritivos: Estruturais; Administrativos; Preservação. e de gerenciamento de direitos. A recuperação da informação elaborada através de metadados interligados, atinge diretamente a recuperação de documentos relevantes e significativos e será utilizada de fato para produzir impactos sociais, culturais e econômicos, gerando riquezas (NISO 2004, p. 1).

Morro do Ouro em Jacaré, Saquarema (RJ): identidade local e oportunidades educativas do território.

José Augusto da Silva Costa (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Inês Andrade (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)

Este artigo é parte da dissertação de mestrado em curso que trata da lenda do “Morro do Ouro” em Saquarema (RJ) e analisa a adoção da educação patrimonial no espaço escolar como recurso relevante para interpretar o território e fortalecer identidades locais. A narrativa de mistério e fantasia envolve mapas, piratas, tesouros e mortes é conhecida localmente e se desenrola em uma cidade onde o turismo já tem grande importância econômica. No entanto, apesar do valor simbólico do Morro do Ouro, o sítio não integra o roteiro turístico do Município e não possui proteção cultural ou ambiental. A pesquisa levanta bibliográficas e orais para contextualizar o surgimento da narrativa e a sua conexão com o surgimento de parte do Bairro, inclusive com o Colégio Municipal Ismênia de Barros Barroso e sua comunidade. Apresenta e fundamenta algumas das atividades que se planeja trabalhar em sala de aula a fim de construir o conceito de patrimônio cultural, a partir das vivências dos próprios alunos. Reconhece que a preservação de bens culturais, como o Morro do Ouro, envolve muitos grupos e interesses. Nesse sentido, propõe-se reunir os principais dados e informações que embasarão a pesquisa científica para a dissertação de mestrado em Patrimônio.

Muitos heróis e poucas heroínas? A presença da mulher no acervo da exposição de longa duração do Museu Histórico Nacional.

Flávia Limoeiro Figueiredo (PPGMA/ FCRB)/ Aparecida Marina de Souza Rangel - Orientadora

Invisibilidade e representatividade são duas categorias fundamentais na discussão sobre o papel da mulher na sociedade ao longo do tempo e sobre a construção do feminino. Neste sentido, buscamos nesta pesquisa identificar a representação da mulher no acervo da exposição de longa duração do Museu Histórico Nacional, considerando os aspectos expográficos, museológicos e sociais. Esta análise, terá como metodologia a pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental e será fundamentada em fontes produzidas no Museu Histórico Nacional, tais como os Anais do Museu Histórico Nacional, as Políticas de aquisição de acervos, os dossiês de entrada de acervos, atas de reunião, fichas técnicas, legendas, referências bibliográficas, pesquisas biográficas e entrevistas. Pretende-se entender o processo de musealização do acervo relativo às mulheres, ou seja, analisar o percurso feito desde a entrada do acervo relacionado até sua seleção para integrar a exposição de longa duração. A questão central deste estudo está em discutir qual o lugar que as mulheres ocupam na exposição. Duas dessas obras serão o foco da pesquisa: as pinturas da Marquesa de Santos e da Anita Garibaldi. Suas trajetórias nos permitem ampliar o debate sobre a invisibilidade e a representatividade feminina, além do fato de somente em 2018 entrarem para o circuito expositivo. No entanto, também será abordado de forma mais generalizada objetos do acervo em exposição identificados ao feminino e quais aspectos da expografia destes nos remete a imagens das mulheres. Em uma análise geral a maior parte desses objetos estão ligados aos protagonismos das mulheres ou aos aspectos perpetuados pela sociedade patriarcal como objetos ligados a beleza ou aos cuidados com o lar? Buscando praticar o exercício da escuta e envolver outras pessoas que lidam diretamente com a exposição, em diferentes âmbitos, utilizaremos o recurso da entrevista com aplicação de questionário. O ex-diretor do MHN, Paulo Knauss, concedeu uma entrevista sobre as intervenções na exposição durante sua gestão entre os anos de 2015 a 2020. A proposta de produto, necessário no mestrado profissional, é um roteiro de visita a partir das duas pinturas com a intenção de aproximar o público visitante da exposição de longa duração e do protagonismo das mulheres retratadas.

Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ): Desafios para pensar os objetos de Ciência e Tecnologia em exposição.

Geórgia Raisa Ramos Albuquerque (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Alda Lucia Heizer - Orientadora

Os museus universitários detêm documentação relevante que permite compreender a relação entre a trajetória dos objetos de seus acervos com a origem de cursos e mudanças institucionais. O Museu da Geodiversidade faz parte do Instituto de Geociências (UFRJ) e seu acervo ilustra a atuação de seus departamentos – Geografia, Geologia e Meteorologia, cujas origens antecedem a criação da própria UFRJ. Além das coleções geopaleontológicas, existem objetos ligados às atividades acadêmicas aos quais podem ser atribuídos valores para compor um acervo. São instrumentos de laboratório e objetos que podem ser interpretados como Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. O PCC&T é constituído por elementos tangíveis e intangíveis relacionados ao ensino e pesquisa científica e tecnológica realizados nas universidades (GRANATO, HANDFAS e LOURENÇO, 2016). O levantamento preliminar apurou que o objeto mais antigo data do início do século XX e a maioria pertenceu a pesquisas de geociências. Verificou-se até o momento que alguns possuem marcas que remetem às origens dos cursos que compõem o IGEO desde 1967. Tais legendas indicam a origem do objeto, o que possibilita situá-lo na ordem cronológica e analisar o investimento aplicado nas pesquisas dos laboratórios, bem como a trajetória desses objetos. A pesquisa pretende identificar objetos com marcas da FNFI, origem do Departamento de Geografia, e que possuam documentação nos arquivos do instituto. Como produto técnico científico será elaborada uma proposta de exposição de objetos selecionados desse conjunto de C&T para o MGEO. No estágio atual da pesquisa buscam-se reunir informações a partir de entrevistas com professores e técnicos, a fim de apurar documentos relacionados que respondam sobre sua origem, utilização, a quem pertenceu, entre outras questões. Almeja-se que esse trabalho auxilie na valorização do PCC&T universitário tão emblemático para as ciências produzidas no IGEO e, conseqüentemente, tão importantes para o ofício do geocientista (HEIZER, 2006; LOPES, 2010).

Museu Nacional e seu papel social: perspectivas para novas ações educativas.

Kamila Medeiros Pinto (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Ana Luce Girão Soares de Lima - Orientadora

O Museu Nacional do Rio de Janeiro, berço da história, lugar de memória e produções científicas, tão importantes para sociedade brasileira, teve em 2018 grande parte de seu acervo destruído e palácio incinerado. O que nos levou a refletir sobre sua importância e, sobretudo ao tratamento dispensado à sua função social por se tratar de uma instituição da grandeza do Museu Nacional. Este artigo tem por objetivo contribuir com a ampliação do conhecimento da história do Museu Nacional e seu papel social e ações educativas, além de levar a reflexões sobre novas ações entre setores do próprio museu afim de ampliar sua visibilidade e público em meio a sua reconstrução. Para que possamos almejar novos rumos em direção à sua maior divulgação pois, para além de berço da história de nosso país, o Museu Nacional é uma instituição de renome na missão do conhecimento científico.

Narrativas e Autoridades: Subsídios para uma curadoria compartilhada no Museu Afrodigital do Rio de Janeiro.

Suzana Camillo Marques (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Rafael Zamorano - Orientador

O objeto de estudo desta pesquisa é o Museu Afrodigital do Rio de Janeiro, projeto vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e que tem como missão digitalizar e expor documentos da memória de negros no Rio de Janeiro, com o intuito de incluir a população negra no universo dos museus, repatriar e divulgar documentos e democratizar o acesso ao saber. O objetivo da presente pesquisa de mestrado foi elaborar uma análise para produzir subsídios de uma curadoria participativa, compreendendo que a participação e o diálogo são ações etapas essenciais para que se promova a conexão com a população afro-brasileira. Ademais, reflito sobre as transformações ocorridas no âmbito da museologia e dos museus em consequência do uso da Internet e de sua relação com esferas de poder e controle; apresento a relação entre museus e poder discutindo os principais atores envolvidos e quais dispositivos de autoridade que eles mobilizam no processo de construção da narrativa museográfica; analiso o Museu Afrodigital da UERJ em seu aspecto histórico, social e de curadoria digital, relacionando-os com a produção de uma memória de uma diáspora negra no

Brasil e, por fim, produziu algumas recomendações para uma curadoria participativa.

No Quintal do Quilombo Cafunda Astrogilda: Um lugar de memórias e saberes da medicina popular.

Christiane dos Santos Rio Branco (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Inês Andrade - Orientadora

Situada no bairro de Vargem Grande, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), a comunidade remanescente de quilombola Cafunda Astrogilda, tem esse nome devido ao distanciamento em relação a cidade ("cafundó" significa lugar muito longe) e a referência direta à sua matriarca, Astrogilda Ferreira da Rosa. Contando com mais de trezentos anos de existência, teve em 1974 seu território englobado pela Unidade de Conservação (UC) do Parque Estadual da Pedra Branca. A categorização como UC, que confere proteção integral, teve como efeito para a população estudada diversos conflitos socioambientais e a sensação de instabilidade que motivou movimentos de luta pela permanência territorial. A comunidade compartilha muitos dos costumes e das tradições dos seus antepassados, através da oralidade. Na década de 1930 Astrogilda era conhecida na região, por seus tratamentos de cura e em atender gratuitamente no seu centro de umbanda, os membros da comunidade e adjacências. Seus tratamentos eram à base das plantas medicinais cultivadas nos quintais do quilombo, originando vários remédios caseiros, xaropes, pomadas, unguentos, chás, tinturas, garrafadas e outros que eram utilizados conjugados as rezas, benzimentos e demais cuidados com a saúde. Por muitos anos essas práticas foram as únicas formas disponíveis para tratamento e manutenção da saúde da população quilombola, principalmente devido à dificuldade de acesso ao serviço de saúde. Esses saberes e as práticas de cura se disseminaram pela comunidade que atualmente é dividida em nove núcleos familiares, com cerca de duzentos e quarenta famílias e com uma economia pautada na agricultura familiar, primando pelo cultivo da banana, do aipim e do caqui. Apesar de regulamentações importantes como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto 5.813/2006), as políticas públicas brasileiras atuais que tratam sobre a medicina popular, não incidem de forma eficaz na proteção dos seus saberes e nem dos seus detentores. As legislações tratam o tema de forma singela frente ao fomento e subsídios dados a fitoterapia. Por outro lado, as práticas da medicina popular são frutos de um saber tradicional, portanto uma referência cultural de natureza imaterial. O Decreto n.º. 3.551/2000 que cria Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e protege os Bens Culturais de Natureza Imaterial, através do instrumento legal do registro poderia salvaguardar esse

patrimônio, mas até o momento nenhum bem cultural voltado as práticas da medicina popular consta no livro de registro de saberes do IPHAN. O presente estudo busca identificar e registrar os saberes associados a medicina popular enraizado no cotidiano da comunidade, com o intuito de refletir sobre perpetuação desse patrimônio imaterial frente as dificuldades econômicas e legais. Utiliza como metodologia o inventário participativo de referências culturais do IPHAN para registrar esses saberes, propiciando uma ferramenta para auxiliá-los em justificativas de permanência no território e na promoção da memória coletiva da cultura quilombola.

O acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

Claudio Oliveira Muniz (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Ana Luce Girão Soares de Lima - Orientadora

Nosso objeto de estudo é o Banco de Imagens Darcy Ribeiro e o plano de ações que foi desenvolvido para realizar a difusão do seu acervo na celebração do centenário de Darcy Ribeiro. Nesse sentido, buscamos corroborar o pensamento de Darcy Ribeiro de que "... a crise educacional do Brasil da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa". Os programas e documentos do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro apresentam reflexões que permanecem atuais ao reativar propostas que superam a "educação bancária" através do seu valor pedagógico, histórico e patrimonial. Seu acervo é a prova material de iniciativas que buscaram levar um ensino de qualidade às minorias através dos projetos dos CIEPS e do Rede Escola desenvolvidos em anos anteriores. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro faz parte do acervo da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), sendo especializado na proposta de vídeo educação dos CIEPS. Atualmente, ele contribui com a pesquisa e a produção em audiovisual sendo o seu uso público e gratuito. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro já participou da formação do acervo de instituições como Museu da República, o Arquivo Nacional e o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros ao contribuir com cópias de programas e vídeo aulas. Para celebrar o centenário de Darcy Ribeiro e auxiliar na divulgação foi realizado um seminário no dia 10 de agosto de 2022 e está sendo produzido um vídeo. As propostas foram desenvolvidas com a participação dos cursos técnicos da ETEAB e pelos alunos sob a coordenação dos professores e do Centro de Memória da ETEAB. Nesse contexto, corroboramos o resgate de uma memória educacional proporcionada pelo acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a crítica pela falta de apoio e de medidas que tornem os arquivos públicos acessíveis à população viabilizando a luta pela aquisição de direitos sociais como a educação. A falta de apoio e de medidas que tornem os acervos educacionais organizados e acessíveis aqueles que desejam fazer uso

deles faz com que o debate público em torno da memória da educação não ocupe o seu lugar de destaque enquanto referência. A crítica de Darcy Ribeiro, portanto, se faz presente ao apontar para o “projeto de derrocada” da Educação mediante o potencial de conhecimento que o cidadão pode compreender ao reconhecer que as relações materiais e as relações de dominação estão presentes na sociedade atual quando o tema é Educação. Nosso estudo está inserido na linha de pesquisa “Patrimônio Cultural: história, memória e sociedade” do Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da COC/FIOCRUZ/ Rio de Janeiro, e encontra-se em vias de conclusão, com defesa da dissertação agendada para o final de junho de 2022.

O Alargamento do Termo Patrimônio e sua Importância Conceitual para o Processo de Musealização de Arquivos Pessoais de Artistas da Música Popular Brasileira.

Ana Silveira Martins (PPGPACS/UFRRJ)/ Raquel Alvitos Pereira -
Orientadora

Em seu texto “Para Além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural”, Fonseca (2003) amplia o conceito de patrimônio para abranger bens imateriais, formula questões para a sua identificação, e aponta caminhos. Pretende-se discorrer sobre a importância do alargamento de tal termo para a pesquisa em curso, que inclui a musealização dos arquivos pessoais de artistas da música. Sendo a música elemento que conecta processos coletivos de construção da identidade, e o patrimônio cultural o reflexo de um país ou um povo, temos um legado musical importante a resguardar no Brasil. Já o termo “musealização” surge para designar o processo que aglutina as atividades de seleção, tesauroização e apresentação de bens culturais, de acordo com Stránsky (1979, apud SOARES s/d), visando à sua preservação e, também, a da memória social a que eles se vinculam. Na música, esse processo pode abranger, para além dos suportes físicos em que se registram esses bens, os arquivos pessoais dos artistas. Abrigado no Jardim Botânico, o Instituto Tom Jobim, por exemplo, foi constituído a partir do acervo pessoal do compositor, que incluía escritos, correspondências, fotografias, vídeos de entrevistas, filmes familiares – além, é claro, de partituras e gravações. Assim, observa-se a grande importância dos arquivos pessoais na Música Popular Brasileira (MPB), cujos artistas geralmente são performers e, de certa forma, não estão capacitados para gerir seus próprios arquivos. O embasamento teórico contido no referido texto corrobora para o entendimento de que a pesquisa trará a oportunidade, inclusive, de suprir uma ausência na percepção pública da relevância Música Popular Brasileira como bem cultural.

O conjunto arquitetônico do Campo dos Afonsos como patrimônio cultural: uma proposta de valorização e preservação.

Andréa Silva da Costa (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Renato da Gama-Rosa Costa - Orientador

O presente trabalho visa apresentar a proposta de dissertação para o Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. A pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a gestão da memória do Campo dos Afonsos, preservar seus valores e consolidá-lo como patrimônio histórico-cultural militar e civil. Para isso, faz-se necessário apresentar o Campo dos Afonsos e sua história vinculada aos primórdios da aviação brasileira, analisar a documentação relativa ao sistema de patrimônio histórico e cultural do Comando da Aeronáutica e identificar as ações específicas empreendidas para preservação do seu patrimônio. O trabalho ainda pretende propor iniciativas de educação patrimonial e ações preservacionistas junto à comunidade civil e militar dos Afonsos. A metodologia empregada na pesquisa será qualitativa, através de documentos, fontes fotográficas, cartográficas, entre outros e realizando, assim, o mapeamento, comparando e analisando os dados coletados.

O iguassuano é antes de tudo um forte: Narrativas de Nova Iguaçu.

Jéssica Miranda da Silva (PPGPACS/UFRRJ)/ Josiel Santos de Moraes (PPGPACS/UFRRJ)

O presente trabalho busca uma reflexão acerca da nomenclatura e dos painéis que caracterizam as ruas na cidade de Nova Iguaçu. O recorte empírico utilizado é o bairro Moquetá, a rua Dom Adriano Hipólito que se chamava Aymorés e, ainda, a Via Light. Desde a década de 80, há um apagamento sistemático dos nomes das ruas, cujas nomenclaturas estão vinculadas a referência identitária indígena. Além disso, desde os anos 2000, percebe-se a multiplicação de painéis em grafite que retratam personalidades da história da cidade. Um dos objetivos deste trabalho é a análise das dimensões de apagamento da memória indígena a partir de uma pesquisa bibliográfica, etnográfica e empírica. Outro objetivo é a relevância social dos painéis em grafite que dão visibilidade às lutas de diferentes grupos sociais da Baixada Fluminense. Perante a falta de transparência e esclarecimento aos moradores dos fatos que motivam as mudanças dos nomes

das ruas, etnografamos no formato online (formulário de perguntas do Google) algumas respostas de moradores do bairro Moquetá, para podermos compreender se essas mudanças são notadas e se influenciam em seus cotidianos. Além disso, cruzar informações biográficas e levantamento público das leis que modificaram essas nomenclaturas que estão disponíveis no site da prefeitura de Nova Iguaçu. Percebemos que o apagamento das nomenclaturas das ruas ocorre a cada gestão de forma a nomear uma rua com o nome de uma personalidade recente e que foi importante para o município, no entanto, buscamos evidenciar a falta de plebiscito para saber se os moradores estão de acordo com tal mudança. Outro fato relevante é o uso do grafite como forma de dar visibilidade as pessoas que de alguma forma representam lutas e conquistas de boa parcela da sociedade que há muitos anos, por conta da história do Brasil, foi excluída e invisibilizada, como é o negro.

O Laboratório de Conservação e Restauração como política pública: Uma reflexão sobre o espaço da conservação na política institucional de Instituições Federais em território fluminense.

Guilherme Zozimo Teixeira Dias (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Aline Lopes de Lacerda e Sandra Baruki - Orientadoras

O campo da conservação e restauração através dos anos migrou de um trabalho essencialmente vinculado à práxis com o patrimônio à extração de um conhecimento inserido no objeto. No passado, a restauração era um trabalho de especialistas de caráter artístico-artesanal e construíram uma relação mística e individual com o objeto (HOLLÓS, 2006, p. 34). Até o estabelecimento do campo da ciência da conservação, em que se percebe a preservação do objeto como um campo multidisciplinar e que sua materialidade é um objeto de estudos em potencial, a figura do restaurador era de técnico de fundo. A ciência da conservação - e o Cientista da Conservação - em sua consolidação como campo de conhecimento, ao apresentar as potencialidades de conhecimento intrínsecas ao objeto, e propor abordagens de investigação interdisciplinares para investigação desse conhecimento, é o principal contra-peso a essa relação de artesanato e misticismo vinculado ao fazer restaurativo do patrimônio cultural. A transição entre ateliê de restauro e laboratório de conservação, apesar de sutil e comumente utilizado como sinônimo, reflete uma mudança de compreensão, que se reflete como política pública institucional. O presente poster introduz uma investigação bibliográfica sobre a trajetória dos laboratórios de restauração como integrantes de iniciativas de políticas públicas federais em território fluminense.

Ele tem como objetivo secundário apresentar os esforços de quatro principais instituições de guarda de nível federal: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Casa de Rui Barbosa, o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional, no que tange a consolidação de laboratórios de conservação

O Patrimônio e a Cidade: o Memorial 9 de novembro como local de memória.

Karoline Santana Guimarães (PPGPACS/UFRRJ)/ Fábio Pereira Cerdera
- Orientador

O presente trabalho tem como interesse abordar a relação da cidade de Volta Redonda (RJ), com o Memorial 9 de novembro. O monumento, surge como consequência da paralisação de 1988 conduzida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, onde três trabalhadores foram assassinados pelas Forças Armadas na tentativa de retomada das áreas da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ocupadas pelos grevistas. Com a posse de Juarez Antunes – líder sindicalista e uma das figuras centrais do episódio – como prefeito da cidade em janeiro de 1989, foi viabilizada a construção de um monumento em homenagem a estes trabalhadores, alçados ao status de mártires da greve. O Memorial projetado por Oscar Niemayer, foi inaugurado em 1 de maio de 1988, sofrendo um atentado a bomba em menos de 48 horas depois. O memorial revitalizado só foi reinaugurado em 15 de agosto de 1989. A identidade coletiva é composta por memórias e símbolos – a exemplo dos patrimônios instituídos para representar os grupos socialmente dominantes sobre os dominados. Neste sentido, devemos observar mais atentamente a história para compreender como esses patrimônios dialogam com o espaço a que pertencem. O patrimônio cultural é um reflexo da interação social proporcionada pelos processos de urbanização e industrialização, que se manifesta como um local de memória e de relevância cultural para a cidade. A partir dessa relação estabelecida entre a cidade e sua história política surge o questionamento acerca de como a cidade apresenta, preserva e mantém este monumento representante da classe operária. Nosso trabalho tem como objetivo trazer reflexões que contribuam para a preservação do nosso objeto de estudo tido como Lugar de Memória não somente para a classe trabalhadora, mas para toda a cidade.

O patrimônio imaterial de astronomia nas coleções do Museu de Astronomia e Ciências Afins– MAST: uma proposta para sua preservação.

Barbara Cristina C. de V. Groth (PPACT/MAST)/ Claudia Penha dos Santos - Orientadora

Esta dissertação aborda o céu como cultura, na perspectiva do patrimônio imaterial. Falaremos do céu como uma construção de ideia social e cultural, a fim de incluirmos essa ideia de céu no patrimônio cultural imaterial de ciência e tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, instituição localizada no município do Rio de Janeiro/RJ e criada em 08 de março de 1985. Para refletir sobre o céu como cultura, percorremos bibliograficamente, dois caminhos: primeiro, pela da história da Filosofia no período pré-socrático, em que a ideia de céu está presente em seu discurso através do logos/mítico. Segundo, pela teoria do patrimônio, que nos possibilitou refletir o céu dentro do imaginário, como ideia de patrimônio cultural imaterial. Para tal ajuste reflexivo, em termos metodológicos, em que o foco está em destacar o patrimônio cultural imaterial de ciência e tecnologia, utilizamos áudios gravados do início da década de 1990, de dois ex- servidores do Observatório Nacional - ON e do MAST; estando um deles diretamente envolvido no processo de inventário das coleções do MAST. A partir da análise das transcrições dos áudios foi possível propor a incorporação da ideia de céu cultural imaterial como patrimônio de C&T e a preservação dessas oralidades. Como produto técnico-científico apresentamos ao final deste trabalho a proposta de criação de um modelo de ficha para inventários participativos na área de C&T, buscando, dialeticamente reunir teoria do patrimônio e a materialização dessas oralidades como patrimônio cultural imaterial do MAST/RJ.

O patrimônio negro do Morro do Salgueiro e a Dança do Caxambú.

Ana Paula dos Reis (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Gisele Porto Sanglard - Orientadora

O Morro do Salgueiro é uma favela localizada na Tijuca, um dos mais tradicionais, habitados e antigos bairros da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, cujo processo de urbanização remete ao início do século XIX. A ocupação da área onde hoje se localiza o Morro do Salgueiro começou por volta de 1885 e os primeiros habitantes da região foram pessoas escravizadas que fugiram das

propriedades existentes no Alto da Boa Vista e formaram pequenos núcleos de população negra. A consolidação da ocupação e o crescimento da região se dão por volta de 1900 quando, por ocasião da abolição da escravidão ocorrida em 1888, o local passa a servir de moradia para muitas famílias libertas, o que fez com que a comunidade do Salgueiro crescesse. A intensificação do processo de ocupação se dá por volta da década de 1940, por ocasião da chegada de migrantes originários dos estados de Minas Gerais, da região Norte do estado do Rio de Janeiro e de várias regiões do Nordeste brasileiro. Tal mistura resultou em expressões culturais e artísticas das mais diversas, nas quais se incluem tradições diretamente ligadas à herança ancestral deixada pelos antepassados negros, tais como a Dança do Caxambú, a Folia de Reis, os Terreiros de Matriz Africana, a Escola de Samba, entre outras. A proposta da presente investigação é abordar, de modo geral, o universo que existe para além das questões relacionadas à criminalidade ou ao mundo da escola de Samba e, de modo específico, o Caxambú como forma de expressão. O que se pretende é uma abordagem exclusiva ao universo do patrimônio cultural de natureza imaterial, evidenciando a força da cultura negra representada através de manifestações culturais como a Dança do Caxambú, dança tradicional na comunidade desde o início da ocupação do morro e percebida pelos moradores como uma herança deixada pelos antepassados. De maneira geral, temos que o Jongo, ou Caxambú, é um ritmo cujas matrizes vieram da região africana do Congo-Angola para o Brasil-Colônia com os negros que foram trazidos como escravizados para o trabalho forçado nas fazendas de café do Vale do Rio Paraíba, interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo em meados do século XIX. A dança africana faz parte do legado de memórias e história da população negra, constitui parte do Patrimônio Cultural Negro e foi eleita Patrimônio Cultural do Brasil em 2005.

Paisagem natural urbana: Discutindo conceitos e delineando a trajetória das políticas de proteção à paisagem cultural no Brasil.

Giselle Aparecida de Sousa Araujo (PPGPACS/UFRRJ)/ Claudio A. Lima Carlos - Orientador

O conceito de Paisagem Cultural advém de muitas discussões dentro da área do Patrimônio no decorrer do século XX e início do século XXI, entre elas ressaltamos as considerações de Scifoni (2006), Vieira Filho (2010), Magalhães (2013) e Ribeiro (2020). As Cartas patrimoniais apontam diretrizes imprescindíveis no desenvolvimento desses conceitos que estão diretamente relacionados aos avanços no campo do Patrimônio Cultural, orientando e normatizando procedimentos e métodos para preservação do patrimônio. Nesse contexto, o

objetivo geral desta pesquisa foi delinear a evolução dos conceitos relacionados à Paisagem Cultural, correlacionando tal evolução com os instrumentos legais de proteção do patrimônio natural no Brasil surgidos ao longo dessa trajetória. Como metodologia, buscou-se a partir da pesquisa documental e bibliográfica analisar as Cartas Patrimoniais relacionadas ao patrimônio natural e a paisagem cultural; e, para delinear as formas de proteção no Brasil, foram examinadas as leis relacionadas ao patrimônio cultural e a Constituição Brasileira. Entre os exemplos utilizados, destaca-se a praia de Copacabana que faz parte do sítio “Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar”, que se tornou Patrimônio Mundial da Humanidade desde 1º de julho de 2012. Essa escolha se deve ao fato de ser a primeira cidade no mundo a receber o título na categoria paisagem natural urbana, e o recorte, praia de Copacabana, dá-se pela importância desse Patrimônio dentro do conjunto. Como resultado, são destacadas as relações do conceito paisagem cultural, homem e natureza, e as peculiaridades de uma paisagem cultural a ser protegida: a história, as características locais e os valores atribuídos socialmente.

Patrimônio bibliográfico universitário: construindo parâmetros para a formação de coleções raras e especiais da Universidade Federal Fluminense.

Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho (PPACT/MAST)/ Fabiano Cataldo de Azevedo - Orientador

A partir de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, este trabalho trata da formação de coleções especiais em bibliotecas universitárias e tem como objetivo geral a construção de parâmetros de seleção e avaliação a serem aplicados nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense, o que constitui seu produto técnico-científico. Parte das premissas que acervos bibliográficos universitários são parte integrante do patrimônio de ciência e tecnologia e têm papel relevante na preservação da memória científica do país, das universidades e dos seus cursos. Questiona a data de publicação como critério indiscutível para o desbastamento, argumenta que a análise deve considerar cada obra individualmente e que a missão das bibliotecas deve estar relacionada com a da universidade a que servem também como espaços de preservação da memória da instituição. A partir dessas premissas, propõe como modelo a criação de uma coleção especial, a qual foi denominada Coleção Paulo Py Cordeiro, integrada pelas obras adotadas nos primeiros anos do Curso Autônomo de Biblioteconomia. Defende a preservação dessas obras, utilizadas pelas primeiras gerações de bibliotecários formados na Universidade.

Patrimônio em território invisibilizado: Igreja de São Daniel Profeta na Favela de Manguinhos (RJ).

Éric Alves Gallo (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Inês Andrade - Orientadora

A Igreja de São Daniel Profeta está localizada no Complexo de Favelas de Manguinhos, no bairro homônimo, na cidade do Rio de Janeiro, em um território urbano adensado por autoconstruções. É um projeto com assinatura arquitetônica de Oscar Niemeyer, construído em 1960 e está tombado a nível estadual desde 1966 e a nível municipal desde 1998. Em um espaço marcado pela anomia, em meio às construções populares, a “hóstia”, como é identificada pela população local, teve os atributos formais de sua arquitetura bastante alterados ao longo dos anos. O objetivo geral do artigo é discutir o processo que culminou em seu tombamento, a significação cultural atribuída pela comunidade de fiéis ao bem e as propostas de destombamento. Despojado das características originais e das obras de arte, o templo se configura como um espaço de identidade e pertencimento, ativados nas relações sociais e por meio dos processos reminiscentes. A memória e o inconsciente coletivo são processos que permitem o contínuo envolvimento comunitário e cidadão, por meio da participação social, os fiéis e moradores da comunidade lutam por sua integridade física a fim de manter o culto e as características que a chancelam como patrimônio moderno. A pesquisa utilizou como fontes os relatórios e pareceres do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro, reportagens de jornais e periódicos, fotografias pertencentes a acervos institucionais e pessoais, no período compreendido entre 1960-2021, e entrevistas objetivando a compreensão dos discursos dos atores sociais envolvidos, possibilitando a construção de uma narrativa histórica da edificação em seu contexto territorial. Também foram analisadas as ações de valorização desenvolvidas pela Comissão de Preservação da Igreja de São Daniel Profeta (2019-2021), e exploradas as relações sociais, políticas e religiosas na construção de uma narrativa histórica, que caracteriza o bem como centro comunitário e de memória. Por fim, como resultado, a pesquisa contribui com o estudo sobre a memória urbana dessa região, sob a perspectiva do patrimônio cultural, inserido em contexto de vulnerabilidade social e conflitos urbanos.

Patrimônio industrial laboratorial: o Pavilhão Henrique Aragão como símbolo.

Bianca Sivolella (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Renato da Gama-Rosa Costa - Orientador

Os edifícios históricos industriais vêm ganhando espaço nos últimos anos, com as abordagens de preservação e requalificação, em comitês específicos de patrimônio industrial no Brasil e no mundo. Identificado como patrimônio cultural modernista, o Pavilhão Henrique Aragão, tem também especial importância como patrimônio industrial para a ciência e saúde. A importância do edifício é reforçada por estar presente na Política para preservação do patrimônio cultural da Fiocruz, através do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM), que visa a preservação do Patrimônio cultural da instituição. O Pavilhão está localizado na Sede da Fiocruz, no Rio de Janeiro, em área de requalificação do núcleo histórico, juntamente com o núcleo originário, o Caminho Oswaldo Cruz e outras edificações no entorno, de modo a conformar uma área contínua de preservação. O Pavilhão Henrique Aragão manteve seu uso original como Laboratório de produção de vacina contra Febre Amarela, desde o início de sua operação na década de 1960. Na atualidade, é parte integrante do complexo de fabricação de vacinas de Bio-manguinhos. Com o passar dos anos, diversas intervenções foram realizadas no edifício visando acompanhar as novas exigências e tecnologias para a produção de vacinas. Sua requalificação é uma importante iniciativa para a preservação do patrimônio cultural e científico, e memória da instituição. Este artigo tem o objetivo de apresentar dissertação que tem como proposta agregar abordagens sobre patrimônio científico e tecnológico às já reconhecidas pela instituição sobre patrimônio arquitetônico moderno, ao se estudar o Laboratório de Febre Amarela da Fiocruz. Se utiliza como metodologia, pesquisa correlacionada entre a história da produção de vacinas e o edifício, tanto na sua fase original, como na percepção em relação às suas características e valores contemporâneos, sendo possível identificá-lo como patrimônio material e imaterial.

Pela deriva das cores: abordagens para preservação do patrimônio fotográfico cromogênico da Casa Oswaldo Cruz.

Felipe Queiroz Corrêa e Castro (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Aline Lopes de Lacerda - Orientadora

O trabalho tem por finalidade sistematizar as análises preliminares relativas à preservação do conjunto de fotografias coloridas cromogênicas do acervo arquivístico da Fundação Oswaldo Cruz, custodiadas no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) da Casa de Oswaldo Cruz (COC). Buscamos traçar um breve recorte historiográfico da cor na fotografia e em seguida explorar os contextos de produção dos processos cromogênicos, suas aplicações, materialidade e, sobretudo, como estas questões se relacionam com sua preservação. Devido à instabilidade inerente aos processos fotográficos coloridos, especificamente os de origem cromogênica (fotografia por acopladores de corantes), os parâmetros de guarda destes materiais demandam condições climáticas mais restritivas do que os demais processos fotográficos históricos. A partir dos estudos sobre a degradação dos corantes formadores das fotografias cromogênicas e de seus suportes, este trabalho tem por finalidade delinear propostas de gestão específicas voltadas para estes tipos documentais. O objetivo deste levantamento inicial se insere, portanto, no estágio de reconhecimento da distribuição deste processo fotográfico dentro dos fundos e coleções, suas características de arranjo, condições de guarda e obter, por fim, uma visão panorâmica das vulnerabilidades. Pretende-se, neste sentido, apresentar os resultados iniciais obtidos e desenvolver, num segundo momento, as questões encontradas na perspectiva delineada, tendo como horizonte o planejamento de estratégias que promovam o equilíbrio entre acesso e conservação preventiva.

Planos de conservação preventiva, um estudo de caso sobre a Igreja da Penha no Rio de Janeiro.

Carla dos Santos Feltmann (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Carla Maria Teixeira Coelho - Orientadora

Situada no topo de uma rocha de mais de 100 metros de altura, a Igreja da Penha faz parte da paisagem da cidade do Rio de Janeiro e da vida de moradores e turistas desde 1635. É ponto turístico e marco da paisagem da Zona Norte da cidade, vista desde o Aeroporto Internacional Tom Jobim. Símbolo do bairro da

Penha, é patrimônio cultural tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH, lugar de memória e considerada por muitos como um dos berços do samba. Tem sua importância histórica, arquitetônica e espiritual reconhecida inclusive pelo Vaticano, acumulando, entre outros, os títulos de Basílica e Santuário. Aos pés da escadaria de quase 400 degraus talhados na própria rocha, acontece a festa religiosa mais antiga da cidade além de outros eventos religiosos e culturais de grande importância para a comunidade católica e local em geral. A Igreja apresenta estado geral de conservação regular e danos pontuais mais graves que, ao evoluir, podem prejudicar a integridade da edificação. Esta situação resulta, de maneira geral, da falta de conhecimento dos diferentes atores que interagem com o bem sobre quais seriam as melhores estratégias de conservação e como priorizar as ações necessárias. A manutenção do edifício, embora constante, funciona de forma reativa, num sistema de resposta à demanda, não havendo rotinas de conservação implementadas. Um projeto de restauro foi concluído em 2020, mas sem previsão para o início das obras. Este trabalho apresenta o estudo de caso da Igreja da Penha, onde foram reunidos subsídios para o desenvolvimento de um plano de conservação preventiva que possa sistematizar e nortear ações de conservação, melhor orientando as atividades de funcionários e voluntários da Igreja e melhor instruindo-os a respeito da manutenção do edifício. Tais subsídios visam contribuir para evitar a deterioração da edificação, garantir a segurança de seus usuários e possibilitar que gerações futuras tenham acesso à Igreja da Penha. A metodologia utilizada contou com revisão bibliográfica na área da conservação preventiva; pesquisa histórica, arquivística, bibliográfica e de fontes orais; análises in loco; mapeamento de atores que exercem influência sobre o bem e sua conservação e entrevistas semiestruturadas. O trabalho elaborado desenvolve-se com uma discussão teórica sobre o conceito de conservação preventiva e exemplos de sua aplicação; caracterização da Igreja da Penha –incluindo história, materiais construtivos, intervenções anteriores, informações sobre o sítio, mapeamento de atores que interagem com o edifício e valores atribuídos à Igreja; diagnóstico da edificação e, finalmente, diretrizes gerais para conservação preventiva e conservação programada, ações de educação patrimonial, sistematização de orientações para a conservação do prédio e sensibilização daqueles que trabalham ou frequentam a Igreja da Penha sobre sua importância enquanto patrimônio cultural.

Preservação da Biblioteca Virtual em Saúde - Saúde Pública Brasil: um estudo de usabilidade.

Tatiane Lira Freire Lopes (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Ana Luce Girão Soares de Lima (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)

Esta pesquisa pretende contribuir com o estudo de usabilidade da Biblioteca Virtual em Saúde – Saúde Pública Brasil (BVS-SP), visando melhorar a qualidade do acesso aos acervos, bem como sua difusão. Busca também a organização da informação com vistas à preservação da BVS-SP. Um de seus objetivos é ampliar as discussões na área da Ciência da Informação, abrangendo três eixos temáticos para desenvolver sua problemática da pesquisa: a usabilidade, o acesso à informação e a difusão dos acervos. Uma das estratégias adotadas será a aplicação de questionário online direcionado aos usuários para identificar qual o seu perfil, suas necessidades informacionais e para melhorar sua relação com a interface da BVS-SP. O público escolhido para a aplicação do questionário será composto por estudantes de pós-graduação, usuários do facebook e instagram. No contexto do Patrimônio Cultural, o bibliotecário pode dialogar também com a gestão e a preservação da biblioteca virtual em saúde como um espaço de memória coletiva da Saúde Pública.

Preservação de esculturas ao ar livre no campus Fiocruz Mangueiras.

Sarah Corrêa Moreira de Sequeira (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Carla Maria Teixeira Coelho - Orientadora

Os bens culturais expostos em ambientes externos estão sujeitos a todo momento à ação dos agentes ambientais (temperatura, umidade relativa, radiação solar, chuvas, ventos, etc.), influências da vegetação, incidência de pragas e especialmente às ações humanas. Ao contrário dos objetos expostos em ambientes internos, esses bens não dispõem das ferramentas de controle ambiental que possam desacelerar a degradação. No entanto, apesar do ambiente externo ser um fator de dificuldade para as ações de preservação, a presença desses bens culturais ao ar livre é de extrema importância para estabelecer laços comunitários e envolver o público em um diálogo cívico (GRAY; WAENTIG; YAMPOLSKY, 2012). Dessa forma, ainda que a deterioração ao ar livre seja mais acelerada e inevitável, existem ações possíveis que visem a preservação desses objetos, considerando os efeitos que os agentes de deterioração podem causar em sua materialidade e também as questões relacionadas aos valores

simbólicos que são relevantes nos estudos de patrimônio cultural. No caso das esculturas em espaços públicos, é válido ressaltar a sua importância como representações de narrativas do passado (KNAUSS, 2010). Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo levantar subsídios para a gestão dos riscos que podem impactar os bens escultóricos expostos ao ar livre no campus Fiocruz-Manguinhos. Para tanto, será realizada uma etapa inicial de inventário dos bens existentes. Posteriormente o contexto desse acervo será analisado - o que inclui o levantamento de dados ambientais do sítio e de informações sobre materiais e técnicas utilizadas para sua confecção. Nessa etapa, será importante desvendar a biografia desses objetos (KOPYTOFF, 2008) e sua relevância para a memória institucional ao longo dos anos. Em seguida, a pesquisa pretende identificar e avaliar os riscos para esses objetos nos ambientes externos, propondo diretrizes de conservação. E assim, compreender os diversos fatores relevantes para ações de preservação em ambientes externos.

Reconstituindo o contexto arquivístico do arquivo do educador Rubim Santos Leão de Aquino.

Michele de Almeida Gomes (PPGPAT/COC/FIOCRUZ)/ Ana Luce Girão Soares de Lima - Orientadora

Esta pesquisa teve como temática o tratamento arquivístico em arquivos pessoais buscando compreender um fenômeno muito comum e presente em arquivos: a dispersão, enquanto fragmentação, como apresenta Costa (2019), parcelas de um acervo pessoal. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi investigar o fenômeno da dispersão em arquivos de pessoas, a partir da reflexão de como se dá o processo de institucionalização desses arquivos em instituições de memórias: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, como parte do patrimônio cultural brasileiro. Neste sentido, buscamos questionar se a dispersão é uma estratégia de preservação e acesso? Quem são atores e agentes? Quais foram os critérios de escolha e seleção? Para responder a tais questões, dialogamos com BELLOTO(2014), BIZZELLO; DUARTE(2021), CAMPELLO(2015), COSTA(2019), DUCROT (1998), na defesa ou não da dispersão como estratégia de preservação, tendo como elementos de discussão os princípios da proveniência e da ordem original; além de observar os critérios de seleção, as possíveis estratégias utilizadas na dispersão e o mapeamento das instituições, na intenção de identificar quem são, suas áreas de atuação, políticas de aquisição, preservação e disponibilização. Para tal, tomamos como estudo empírico o arquivo do educador Rubim Santos Leão de Aquino, (1929-2013), professor de história do Ensino Básico da rede privada do Rio de Janeiro. Formado pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) pela Universidade do Brasil (UFRJ) em

História como Bacharel e Licenciando. Lecionou no Ensino Fundamental e Médio no período da Ditadura Civil Militar (1964 –1985). Foi autor e coautor de livros didáticos e paradidáticos (1965-2011). Atuou em movimentos sociais, sindicais, partidários, culturais, e tem no seu campo de atuação a marca ideológica de esquerda. Seu arquivo foi fragmentado em parcelas e destinado a diversas entidades mantenedoras de acervos. Uma das partes foi depositada no Programa de Estudos, Documentos Educação e Sociedade – Proedes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como premissa o tratamento de reconstituição do contexto arquivístico, com a perspectiva de restabelecer os elos que mantém a integridade do conjunto documental, por meio de uma classificação de todo o conjunto e da unificação das partes em um instrumento de pesquisa eficiente. Para alcançar estes objetivos, aplicamos como metodologia: o estudo de sua história de vida e a história custodial de seu acervo com uso do método da história oral (depoimentos) e na consulta a fontes digitais (portais na web e periódicos), bem como na análise documental de partes do seu arquivo e de registros sobre o arquivo, aplicando técnicas de análise de conteúdo; mapeamos os atores, os critérios e estratégias de dispersão, os agentes das entidades custodiadoras, e utilizamos abordagem metodológica: contextual e funcional, tendo como resultados: a cartografia da dispersão, quadros de arranjo e um guia do acervo a ser disponível em uma plataforma de acesso da UFRJ. Concluímos nesta investigação que a dispersão como estratégia de preservação e acesso não é a melhor escolha, já que nem todas as instituições puderam garantir a preservação e o acesso às informações, isto implica a inviabilizar a disseminação e o direito à informação.

Realização



Ministério da Saúde

PROCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MUSEU DE
ASTRONOMIA
1980/1981



UNIRIO
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro



FUNDAÇÃO



Casa de Rui Barbosa

MINISTÉRIO DA CULTURA



UFRRJ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

Apoio



FAPERJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro